



V ENCONTRO LATINO-AMERICANO E CARIBENHO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA E COMÉRCIO JUSTO

RIO DE JANEIRO - BRASIL

10 A 14 DE JUNHO 2012



REALIZAÇÃO:



APOIO:



PATROCÍNIO:



Secretaria Nacional de
Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego



RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DE EVENTO
PATROCINADO PELA SENAES/MTE

I. Apresentação:.....	0
II. Detalhamento das atividades realizadas	0
III. Solenidade de abertura	2
IV. Dia 12 - segundo dia.....	3
V. Dia 13 - terceiro dia	3
VI. Dia 14 - quarto dia	5
VII. Público por atividade	7
VIII. Gratuidade	8
IX. peças graficas produzidas.....	9
X. Geração de Trabalho e Renda.....	10
XI. Impacto Econômico na Região	10
XII. Impacto Social na Região	10
XIII. Registro Audiovisual	11
XIV. Visibilidade na Mídia.....	11
XV. Avaliação Qualitativa.....	13
Anexo 1 - contatos.....	1
Anexo 2 - declarações: documento públicos produzidos pelo encontro.....	5
Anexo 4 - Releases enviados.....	10
ANEXO 5 - REGISTRO FOTOGRAFICO	15
ANEXO 6 - Clipping Eletrônico.....	34

I. APRESENTAÇÃO:

Nome do evento: V Encontro Latino-Americano e Caribenho de Economia Solidária e Comércio Justo
Organização Realizadora: Fórum Brasileiro de Economia Solidária Ripess Lac
Local do evento: Uerj (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)- a abertura e Casa de Retiros Assunção – Rio de Janeiro (RJ) todo o encontro.
Data do evento: 9 a 14 de junho de 2012

II. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

Dia 9 e 10 – preparação

Ainda na manhã do dia 9 os participantes do V Encontro Latino Americano e Caribenho de Economia Solidária e Comércio Justo começaram a chegar ao Brasil e ao Rio de Janeiro. Pelas inscrições realizadas pelo site do evento (www.cirandas.net/v-encontro-latinoamericano-de-economia-solidaria-e-comercio-justo) foram 294 pessoas de distintos países que mostraram interesse em participar do evento, porém, apenas 225 pessoas compareceram, finalizando o número efetivo do V Encontro. No dia 9 foi recebido Conselho Diretivo Regional da Ripess Lac Lac (Rede Intercontinental para a Promoção da Economia Social e Solidária – América Latina e Caribe). Essa comissão, ainda no dia 9 iniciou uma série de reuniões para finalizar os detalhes do encontro.

No dia 10, já com a chegada finalizada dos participantes, o Conselho Diretivo reuniu-se novamente com os facilitadores e outros membros que ajudariam na condução do V Encontro para acertar os detalhes metodológicos que permeariam os 3 dias oficiais do evento. Também no dia 10 iniciou-se o credenciamento dos participantes que receberam os insumos metodológicos, informações e os materiais produzidos para o evento.

Dia 11 – primeiro dia

Na manhã do dia 11 os participantes, provenientes de mais de 20 países, foram acolhidos na Casa de Retiros Assunção – Bairro de Santa Teresa, Rio de Janeiro (RJ), pelo Conselho Diretivo Regional da Ripess. Uma mística de abertura, realizada da quadra de esportes do local propiciou a apresentação de todos os participantes, separando-os por países e instigando-os a apresentarem alguma regionalidade cultural que os identificasse.

Participaram do encontro representantes do Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile, México, Guatemala, Costa Rica, Nicarágua, Honduras, El Salvador, Panamá, Colômbia, Equador, Peru, República Dominicana, Bolívia, França, Espanha e Bélgica. A quantidade de inscritos superou a expectativa inicial, com 294 inscritos, o que expressa o crescimento das práticas solidárias e da Ripess Lac, criada em 1998. Altagracia Santos, conhecida como Chilo, é membra do Conselho Diretivo da Ripess Lac e atua em uma organização binacional entre Chile e EUA acompanhando redes locais, regionais e internacionais, em uma coalisão rural de indígenas e camponeses para troca de conhecimentos e na busca de respostas locais para produção, distribuição e consumo que estejam nas mãos das pessoas. A expectativa de Chilo era de que o encontro pudesse fortalecer as redes a nível local e internacional, porque “temos propostas para mostrar à sociedade, encontramos respostas para uma economia nas mãos das pessoas”. Outro participante do Encontro foi Valter Lopes, membro do movimento camponês da Guatemala e integrante da Ripess-Lac representando a rede de economia solidária chamada Pecosol que integra cinco países da América Central, para a integração de experiências e intercâmbio de produtos. “Queremos visibilizar nossas iniciativas ante o processo de globalização, para que nossos povos e comunidades que são pluriétnicas e multilíngues sejam respeitadas na defesa de seu território, nas práticas de bem viver, garantindo e fortalecendo a segurança e soberania alimentar das comunidades”, destacou. Após esse momento, o Salão de Atos da Casa foi aberto para início das atividades oficiais da parte da manhã.

O Salão de Atos foi preparado de acordo com a metodologia criada para o encontro. Mesas circulares com 10 lugares foram colocadas para os participantes, de acordo com a temática escolhida no momento da inscrição, pudessem permanecer com outros participantes que debateriam o mesmo tema. Desse modo, as organizações que compõem a Ripess Lac tomaram acento na mesa diretora e iniciaram os trabalhos de debate, fomento e intercâmbios.

Em seguida, foram apresentadas as experiências de economia solidária presentes no encontro. O objetivo desse momento foi possibilitar uma reflexão sobre a compreensão que temos de economia solidária no continente, pensando em quais problemas deve-se responder, quais desafios enfrentar e que caminhos escolher para a superação desses desafios. Logo após, foi realizada a divisão dos

participantes por grupo de trabalho, elegendo-se um coordenador e dois redatores para a língua portuguesa e espanhola.

É importante salientar que ainda na inscrição os participantes optaram por um de seis temas propostos:

1. Comércio e Consumo Justo e Solidário – Integração regional Latino-americana e Caribenha;
2. Desenvolvimento local e territorial;
3. Finanças solidárias e iniciativas financeiras regionais;
4. Estratégias populares e políticas públicas para a promoção da Economia Solidária;
5. Crise sistêmica e modelos de desenvolvimento - Economia verde versus bem viver;
6. Construção e desenvolvimento do pensamento solidário.

Após sintetizar as experiências, os participantes produziram um painel autocolante que representava uma estrada. Nesse painel, foram colocadas tarjetas com as ações, problemas, deságios, parceiros e soluções encontradas. Feito isso, cada grupo teve 10 minutos para apresentar suas sistematizações. Após essas atividades os participantes seguiram para o almoço e logo após foram levados para a Uerj (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) onde ocorreu a solenidade oficial de abertura.

III. SOLENIDADE DE ABERTURA

A Capela Ecumênica da Uerj foi o local escolhido para receber os participantes e os convidados para a abertura oficial do V Encontro Latino-Americano e Caribenho de Economia Solidária e Comércio Justo. Cerca de 300 pessoas lotaram o interior da Capela aguardando, principalmente, a chegada do economista Professor Paul Singer, secretário Nacional de Economia Solidária do Ministério do Trabalho e Emprego, e histórico pesquisador e militante da economia solidária. Participaram da mesa, também, Marcelo Henrique da Costa, secretário de Desenvolvimento Econômico Solidário da prefeitura do Rio de Janeiro; Angelo Fuchs, chefe do departamento de economia solidária do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social); Jerônimo Souza, secretário de Desenvolvimento Territorial do Ministério do Desenvolvimento Agrário (SDT/MDA); Shirlei Silva, coordenadora do Instituto Marista de Solidariedade e integrante da coordenação executiva do FBES; Ben Quiñones, representante da Ripess Ásia e Coordenador executivo da Ripess Internacional; Ana Virginia Escobar, representante da Redecol do Chile; Vera Lucia Barreto, representando o Ministro-Chefe da secretaria Geral da

Presidência da República, Gilberto Carvalho, e, também representando a Recid (Rede de Educação Cidadão).

Os convidados parabenizaram a iniciativa da Ripess Lac em reunir distintas manifestações da economia solidária em um momento politicamente importante para o mundo. Paul Singer encerrou as falas da mesa afirmou que o momento que passamos, de reinvenção da economia solidária é, para ele, um dos momentos mais felizes de sua vida e que esta nova proposta está sendo construída com muito empenho e inteligência. Após a solenidade todos foram convidados para um coquetel servido no subsolo da Capela, onde puderam confraternizar.

IV. DIA 12 – SEGUNDO DIA

Já pela manhã os participantes do V Encontro socializaram, em plenária, as sínteses de experiências discutidas em grupo no dia anterior. Após esse momento, Marcos Arruda, economista e fundador do PACS (Instituto de Políticas Alternativas para o Cone Sul) foi o convidado para apresentar um painel de análise de conjuntura política e econômica da América Latina e Caribe. “É possível conceber a economia solidária apenas como um meio de aumentar a oferta de trabalho e de elevar a renda, mas, também, é possível concebê-la como um modo cooperativo e altruísta de organizar a sociedade, como os ser humano como valor central, criador de valor econômico por meio de seu trabalho, saber e criatividade”.

Após esse painel os participantes novamente se reuniram em grupos, em salas específicas, para continuar a debater nas oficinas de convergências temáticas, sobre os mesmos temas supracitados. Após o almoço, em reunião plenária, foram apresentados os novos encaminhamentos de cada grupo. Ao fim da tarde foi promovido o encontro entre gestores públicos da área de economia solidária e, também, entre parceiros para promover um diálogo alinhado com os interesses do movimento da economia solidária na América Latina e Caribe.

V. DIA 13 – TERCEIRO DIA

O terceiro dia começou com o debate de insumos e contribuições da economia solidária para as discussões da Rio + 20, de modo que um documento único, assinado por mais de 300 organizações do continente e também de outros pudesse incidir em temas relacionados à

economia solidária na Conferência oficial das Nações Unidas. Após esse momento os participantes se dividiram novamente, promovendo um encontro regional, de acordo com as especificidades geográficas e culturais de suas atuações como organizações e empreendimentos de economia solidária. O resultado dessa reunião foi apresentado na parte da tarde, após o almoço. Também na parte da tarde foi finalizado o documento à Rio + 20, que se encontra anexado a este relatório.

Às 17 horas os participantes, todos em plenária, iniciaram as atividades de encerramento oficial do encontro. Uma mística de envio foi preparada pela Coordenação da Ripess Lac, estendendo a bandeira da economia solidária brasileira sobre os participantes e promovendo um momento de encontro, envio e fortalecimento das estratégias discutidas nos três dias de evento. Após essa atividade foi montada a mesa de encerramento com parceiros, organizações da Ripess Lac e patrocinadores.

O FBES, Ripess Malásia, Ministério do Desenvolvimento Agrário e Secretaria de Desenvolvimento Territorial, Ministério do Trabalho e Secretaria Nacional de Economia Solidária, BNDES, Fundação Banco do Brasil e Pecosol tiveram representantes na mesa de encerramento. A representante do BNDES esteve presente, porém preferiu não tomar lugar na mesa de encerramento sendo o espaço de fala disponibilizado para o BNDES usado para transmitir a todos os presentes o vídeo institucional de 60 anos do BNDES. O presidente da Fundação Banco do Brasil, Jorge Streit, salientou a atuação da Fundação, que nos últimos anos tem apoiado diversas organizações e movimentos sociais que lutam por um mundo mais justo e sustentável. “A FBB se sente feliz de estar aqui, contribuindo para este encontro. Somos uma fundação ligada a um banco público brasileiro, que faz apoio a redes e movimentos, cooperativas e associações, atuando em parceria com o BNDES, e junto com Senaes e MDA do Governo Federal Brasileiro, buscando apoiar e organizar iniciativas da economia solidária no Brasil. É uma alegria ver a diversidade, pois vivemos processos políticos parecidos e muito raramente fizemos processos políticos juntos. Vivemos ditaduras, sofremos o neoliberalismo sobre as populações que ainda hoje sentimos, e nos últimos anos vários países de governo popular que crescem e se desenvolvem. Claro, que como disse o documento de vocês, há muitos aspectos limitados, a economia solidária tem que se tornar política pública transversal, mas estamos aprendendo no processo, os governos querem construir instâncias, o movimento sabe que tem limitações, mas

sabe que pode avançar em agendas específicas”, afirmou Streit em sua fala.

Após o encerramento os participantes foram convidados para um jantar e uma confraternização, para celebrar o encontro.

VI. DIA 14 – QUARTO DIA

No dia 14 cerca de 80 pessoas, representando as organizações que compõem a Ripess Lac, deram início à Assembleia de Ripess Lac, num momento de discussão, avaliação do V Encontro, estratégias conjuntas para o próximo encontro e prestação de contas em geral. No momento da assembleia foi aclarado o processo de participação na Ripess Lac, onde algumas redes mostraram interesse em participar como membros de Ripess, agradecendo a oportunidade de poder participar do V Encontro e, desta maneira, conhecer um pouco melhor a proposta de Ripess. Na assembleia também ficou definido que a secretaria técnica de Ripess Lac, antes a cargo do Brasil, passa para a responsabilidade da Guatemala, considerando que o VI Encontro será na América Central, ficando os países da região responsáveis em definir o país e data do próximo encontro. Também foi feita a prestação de contas parcial do V Encontro, proposta por Shirlei Silva, coordenadora do IMS (Instituto Marista de Solidaridade) e representando do Fórum Brasileiro de Economia Solidária na Ripess Lac. Na sequência, foi avaliado o V Encontro pelos participantes, bem como foram feitas propostas de ações futuras.

Participaram as seguintes Redes e organizações:

PECOSOL Gt.

Asociacion de Trabajo Interdisciplinario

Red Nacional de Investigadores y Educadores en coop. Y E.S. REDCOOP

ECOSOL

Red UITA-UNAC

Mesa nacional de trabajo cooperativo y solidario

Red de economía solidaria Santiago

Espacio Nacional de E.Social y Solidaria

Perfectura de Rio de Janeiro

Red de Economía Solidaria. Talleres Nazaret

Vicaria de Pastoral Social Red E.S.

Crida

Alianza Cooperativista Nacional A.C.

Centro para la defensa del consumidor CDC

PECOSOL CA.

Red de organizaciones de E.S.

Ciase Latindadd

CEDAL

Foro Social de E.S.

ccp Confederación Campesina del peru

Red multitrueke tlaloc

PECOSOL Gt. Mov. De Trabajadores Campesinos

Coordinadora de Mujeres Campesinas

Coordinadora nacional de Economía Solidaria

Red Comal, PECOSOL

PECOSOL Salvador

PACS

Asociación de Fondos y Entidades de Economía Solidaria ASFE

Centro de Desarrollo AGROPE

FECOOPARL PECOSOL

PECOSOL GT

FBES IMS

Vicaria Pastoral

FBES IMS

AQ AB AL CA

MCLACJ

GRES P

Red de fundaciones y asociaciones de E.S de CA y el caribe

Comunidades Campesinas de Camino

Centro de Enlace de Productos Casa Cervantes

Anawi

RDESOL COLOMBIA

Cooperación RELAC

REMECC

PECOSOL GT, MTC

VII. PÚBLICO POR ATIVIDADE

Durante os encontro foram realizadas 6 oficinas temáticas e plenárias com todos os participantes.

COMÉRCIO E CONSUMO JUSTO E SOLIDÁRIO - INTEGRAÇÃO REGIONAL LATINO-AMERICANA E CARIBENHA;

69 participantes, sendo 53 mulheres e 16 homens; 25 representantes de entidades de assessoria, fomento ou apoio, 7 gestores públicos, 3 acadêmicos, 4 militantes e 26 empreendedores econômicos solidários; 37 pessoas do Brasil, 4 da França, 4 do Peru, 4 do Uruguai, 3 do México, 2, respectivamente, da Costa Rica, Colômbia e Chile e 1, respectivamente, da Nicarágua, Honduras e Filipinas.

DESENVOLVIMENTO LOCAL E TERRITORIAL;

22 participantes, sendo 16 mulheres e 6 homens; 5 representantes de entidades de assessoria, fomento ou apoio, 2 gestores públicos, 1 pesquisador, 2 militantes e 11 empreendedores econômicos solidários; 11 pessoas do Brasil, 3 da Guatemala, 2 do Uruguai, 2 do México e 1, respectivamente, de Honduras, Costa Rica, Peru e França.

FINANÇAS SOLIDÁRIAS E INICIATIVAS FINANCEIRAS REGIONAIS;

22 participantes, sendo 11 homens e 11 mulheres; 4 representantes de entidades de assessoria, fomento ou apoio, 2 gestores públicos, 1 pesquisador, 1 militante e 14 empreendedores econômicos solidários; 8

peças do Brasil, 3 da Guatemala, 2, respectivamente, da Argentina, Paraguai, México, Nicarágua e Colômbia e 1 da Bélgica.

ESTRATÉGIAS POPULARES E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PROMOÇÃO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA;

26 participantes, sendo 18 mulheres e 8 homens; 7 representantes de entidades de assessoria, fomento ou apoio, 6 gestores públicos, 1 pesquisador, 1 acadêmico, 3 militantes e 7 empreendedores econômico solidários; 15 pessoas do Brasil, 2 da Malásia, 2 da Guatemala e respectivamente apenas um da Argentina, Panamá, El Salvador, Chile e Uruguai.

CRISE SISTÊMICA E MODELOS DE DESENVOLVIMENTO - ECONOMIA VERDE VERSUS BEM VIVER;

15 participantes, sendo 11 homens e 4 mulheres; 7 representantes do Brasil, 2, respectivamente, da Colômbia, Argentina e Guatemala e 1, respectivamente, do Peru e da República Dominicana; 6 representantes de entidades de assessoria, fomento ou apoio, 1 gestor público, 2 militantes e 6 empreendedores econômicos solidários.

CONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO SOLIDÁRIO.

51 participantes, sendo 18 homens e 33 mulheres; 37 representantes do Brasil, 3, respectivamente, da Argentina e México e 2, respectivamente, de Guatemala, Colômbia, El Salvador e Chile; 27 representantes de entidades de assessoria, fomento ou apoio, 1 gestor público, 7 militantes e 16 empreendedores econômicos solidários.

PÚBLICO TOTAL:

Ao todo, participaram do encontro 225 pessoas. Deste total, 150 são mulheres e 75 são homens. Representam entidades de assessoria, fomento ou apoio 78 pessoas; 19 gestores públicos; 4 acadêmicos; 3 pesquisadores; 23 militantes e 98 representando empreendimentos de economia solidária. Ao todo, 135 pessoas são brasileiras e 90 são estrangeiros, provindos da Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile, México, Guatemala, Costa Rica, Nicarágua, Honduras, El Salvador, Panamá, Colômbia, Equador, Peru, República Dominicana, Bolívia, França, Espanha e Bélgica.

VIII. GRATUIDADE

total

parcial:%

a participação foi cobrada: R\$.....

IX. PEÇAS GRÁFICAS PRODUZIDAS

Foram produzidas peças gráficas, visando a divulgação do evento e o conforto dos participantes nas especificações e quantidades devidas. Segue abaixo a listagem do que foi produzido:

I – 5 (cinco) edições de Newsletter do evento.

II – Fôlder

III – Cartazes

IV – Panfletos

V - Pastas

VI - Crachás

VII – Cadernos brochura com a programação do evento

VIII – Fichas bilíngues com experiência

IX – Camisetas

X – Painéis

XI – Bandeiras

XII – Banners

XIII – Faixa de Rua

XIV - Estandartes

XV – Totem Inflável

XVI – Balão Inflável (Blimp)

XVII - Bolsas

XVIII – Divulgação nos seguintes sites das entidades apoiadoras do evento:

As comprovações impressas constam no anexo 5 deste relatório.

Página Inicial do IMS: www.ims.org.br

<http://sites.marista.edu.br/ims/2012/05/08/movimento-da-economia-solidaria-latino-americana-se-reunira-no-brasil-2/>

Página da Ripess Lac: <http://ripesslac.net/home.php>

Página da UNICAFES: <http://unicafes.org.br/noticia.php?id=492>

Página do Fórum Brasileiro de Economia Solidária

http://www.fbes.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=6890&Itemid=62

Página do Cirandas (portal da Economia Solidária) Criada Exclusivamente para o Encontro:

<http://cirandas.net/v-encontro-latinoamericano-de-economia-solidaria-e-comercio-justo/v-encontro-latino-americado-de-economia-solidaria-e-comercio-justo>

Página da Caritas Brasileira : <http://caritas.org.br/novo/2012/05/07/movimento-da-economia-solidaria-latino-americana-se-reunira-brasil-2/>

X. GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA

Diretamente, o V Encontro envolveu 51 profissionais contratados pelas organizações e empresas envolvidas no evento. Estão neste número profissionais como cozinheiras, camareiras, motoristas, recepcionistas, atendente, coordenadores, dentre outros.

Dentre as oportunidades de trabalhos geradas com o V Encontro encontram-se 4 recepcionistas, 2 cerimonialistas bilíngues, 1 técnico em informática, 1 técnico de enfermagem 2 tradutores, 2 fotógrafos, 1 cinegrafista, 2 ajudantes, totalizando 15 oportunidades.

Há de se considerar, também, que dos 225 participantes 98 são trabalhadores de empreendimentos econômicos solidários, considerando, também, 78 trabalhadores de entidades de fomento, assessoria ou apoio. O impacto da participação dessas pessoas reflete na replicação de ações em suas localidades, envolvendo, indiretamente, outras centenas de pessoas.

XI. IMPACTO ECONÔMICO NA REGIÃO

Mais de R\$ 400 mil foram revertidos diretamente para a economia local. Os principais itens incluem alimentação, hospedagem, transporte local (táxis, vans, ônibus), gráficas, papelaria, etc. Foi usado o serviço de 145 táxis, 2 cooperativas de transporte, 2 grupos culturais, serviço de estacionamento, confecção de bolsas, farmácias, floricultura, papelaria, postos de combustível e restaurantes.

XII. IMPACTO SOCIAL NA REGIÃO

A realização do V Encontro Latino Americano e Caribenho de Economia Solidária e Comércio Justo no Rio de Janeiro, foi estratégico para o tema e para o fortalecimento da economia solidária na região. A participação de integrantes dos fóruns de economia solidaria do Rio de Janeiro, bem como os parceiros

gestores da Prefeitura Municipal de Rio de Janeiro e do Governo Federal lado a lado com seus pares latino americanos e cabirenho, reforçou a importância da continuidade das ações voltadas para Economia Solidária tanto na cidade quanto no Estado e o desafio de diálogos com as estruturas regionais Unasul e Mercosul no sentido de fortalecer políticas públicas supranacionais que venha de encontro aos anseios do participantes no evento, foi também um dos motivadores da realização do encontro no Rio de Janeiro as vésperas da Rio +20, ponto de incidência política do Conselho diretivo e das redes presentes.

A opção por potencializar a aquisição de produtos advindos da economia solidária, bem como a realização de produtos e serviços desta outra economia contribuiu para um maior intercâmbio, visibilidade e fortalecimento dos vínculos entre os produtores/as presentes.

O rico intercâmbios que ocorreu junto com o processo de formação, debates e diálogos sobre o tema culminou na produção de dois documentos: “Declaração do Rio de Janeiro” e “A economia que precisamos: Declaração do movimento de Economia Social e Solidária à Rio + 20”. Ambos documentos encontram-se no anexo 2 deste relatório.

XIII. REGISTRO AUDIOVISUAL

Todo o V Encontro Latino Americano e Caribenho de Economia Solidária e Comércio Justo, foi registrado com Imagens e também um pequeno vídeo que segue anexado a este relatório. Além disso todas as peças produzidas continham a logomarca dos patrocinadores conforme tabela de imagens em anexo. Sendo as seguintes peças: :

XIX – Squeeze

XX – Banner de fundo de Palco

As comprovações seguem no anexo 5 deste relatório.

XIV. VISIBILIDADE NA MÍDIA

Entre os meses de abril e junho de 2012 o termo “V Encontro Latino-Americano e Caribenho de Economia Solidária e Comércio Justo” foi citado em muitos sites e blogues de organizações ligadas ao movimento de Economia Solidária e, também, sites governamentais que deram destaque ao evento. Foram produzidos releases e avisos de pauta tratando desde a convocação do evento até a abertura e encerramento com os atos políticos relacionados. Também foram realizados *follow up* de demandas relacionadas.

Ao todo, foram 61 citações relevantes em sites, em muitas delas citando o nome dos patrocinadores do evento. Também ocorreu uma participação ao vivo na Rádio Nacional de Brasília no programa *Revista Brasil*. Outra divulgação importante foi no programa ao vivo *Conexão Futura*, da TV Futura, no primeiro dia do evento, possibilitando tratar do tema e divulgar as ações do Encontro.

De modo geral, a cobertura foi bastante positiva, inserida, principalmente, nos meios aonde a economia solidária chega. Também já mostra certa abertura da mídia a esse tema, que nem sempre foi mostrado com maior destaque.

Os releases do V Encontro, que constam no anexo 4 deste relatório, foram enviados para os seguintes e-mails de profissionais de imprensa. **Ao fim deste relatório, no anexo 6, encontra-se um clipping de notícias publicadas em sítios eletrônicos.**

EBC - Empresa Brasil de Comunicação e TV Brasil: flash@ebc.com.br;
adriana.alves@ebc.com.br; shirleide@ebc.com.br;

Correio Brasiliense - conceicao.freitas@correioweb.com.br; cmarcelo@correioweb.com.br;
brasil@correioweb.com.br; arnaldo.junior@correioweb.com.br; ana.campos@correioweb.com.br;
anacampos.df@dabr.com.br; cristinegentil.df@dabr.com.br; marcelotokarski.df@dabr.com.br;

Imprensa Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento: imprensa@agricultura.gov.br;

Jornal da Comunidade: comunidade@jornaldacomunidade.com.br;

Revista do Fornecedor: comercial@revistadofornecedor.com.br;

Rádio Universitária: comercial@radiouniversitaria.com.br;

Jornal Coletivo: coletivo@jornalcoletivo.com.br;

Agência Lusa: cmendes@lusa.pt;

TV Globo: cleberp@tvglobocom.br; claudiatoledo@tvglobocom.br; carlosdelanoy@tvglobocom.br;
calbuquerque@tvglobocom.br; bviana@tvglobocom.br; bretanha@tvglobocom.br;
braga@tvglobocom.br; bardawill@tvglobocom.br; naviana@tvglobocom.br;
avanobrega@tvglobocom.br; antonioca@tvglobocom.br; bvieira@tvglobocom.br;
camilag@tvglobocom.br; fcandrade@tvglobocom.br; mlage@tvglobocom.br;

Jornal O Paraná: clarice@oparana.com.br;

RádioBrás: chicodan@radiobras.gov.br; carla@radiobras.gov.br; biareis@radiobras.gov.br;
adalto@radiobras.gov.br;

Diário de Cuiabá: cesar@diariodecuiaba.com.br;

Rádio CBN Brasília: cbnbsb@cbn.com.br; estevao.damazio@cbn.com.br; ;
julliana.aragao@cbn.com.br;

Revista Excelência: catbastos@revistaexcelencia.com.br;

Jornal Zero Hora: carolina.bahia@zerohora.com.br;

Jornal de Brasília: carol@jornaldebrasil.com.br; felipe.trigueiro@clicabrasilia.com.br;
felipe.trigueiro@jornaldebrasil.com.br; sarah.campo@jornaldebrasil.com.br;

Jornal do Brasil: carla@jornalbrasil.com.br;

Jornal Hoje em dia: brasil@hojeemdia.com.br; ventura@hojeemdia.com.br;

EPTV: brasil@eptv.com.br;

Agência Efe: brasil@efebrasil.com.br;

Agência AFP: brasil@afp.com

TV Bandeirantes: beth@bandbrasil.com.br; bandcidade@bandbrasil.com.br; agiusti@band.com.br; brbandcidadebsb@band.com.br; ; cbtoledo@band.com.br; ivpaiva@band.com.br; wvcorrea@band.com.br;

RBS TV: ana.amelia@rbstv.com.br;

TV Brasília: acordabrasilia@tvbrasil.com.br; jl@tvbrasil.com.br; lucianalima@tvbrasil.com.br; simone@tvbrasil.com.br;

TV Record: dfrecord@r7.com.br; ealmeida@bsb.record.tv.br; lsouza@bsb.record.tv.br;

TV SBT: sbtbrasil@sbt.com.br;

Além de contatos por email, também foram encaminhados os Newsletter produzidos. Como resultado

XV. AVALIAÇÃO QUALITATIVA

O V Encontro Latino-Americano e Caribenho de Economia Solidária e Comércio Justo foi um espaço de debate salutar ao movimento de economia solidária do continente. Proporcionou o encontro das mais variadas expressões desse processo que se encontram espalhadas de norte a sul, produzindo e mostrando que é possível outra economia. O Encontro possibilitou pautar outro debate, a Economia Solidária, na Conferência das Nações Unidas Sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), que, principalmente, tratou a chamada “economia verde”. A economia solidária é mais que uma ação: é uma proposta que coloca a sociedade civil como protagonista de um novo modelo de desenvolvimento, para além de apenas uma proposta tecnicista, camuflada nos mesmos interesses exploratórios do modelo econômico predominante atual.

Dentro da proposta de conteúdo, o V Encontro contemplou os mais diversos temas e conseguiu, também, integrar os anseios de todos os representantes participantes, com suas regionalidades, localismos e culturas. Ficou marcada a necessidade de se conquistar e construir políticas públicas para a Economia Solidária, que de fato tragam esse modelo de desenvolvimento econômico e social para o dia a dia das nações americanas.

O Encontro apresentou um grande avanço na construção de uma consciência e de um objetivo comum de ser outra economia, pós-capitalista, não-acumuladora, não-gananciosa: uma nova economia que servirá para manter vivo o planeta. Este Encontro será o ponto de partida para dois saltos qualitativos: proporcionar um diálogo maior com outras regiões do mundo, principalmente Europa e América do Norte, e, também, para mostrar que algo novo e produtivo está acontecendo nos países ex-colônias da Europa, uma alternativa que nasce nesses países mestiços e agregadores, em grande parte, pelos povos explorados que o capitalismo criou.

O Encontro também possibilitará uma passagem: o momento de ultrapassar as discussões de análise econômica e partir para a análise de como se produz, tendo em vista parâmetros como a subjetividade, os processos pelos quais construímos nosso próprio eu e de como nos relacionamos com os outros. Isso tudo proporcionará meios de entender como funcionam os modos de relação capitalista e ajudará a encontrar maneiras de superá-la para assim viver de maneira justa, solidária e sustentável.

Bastante pautado, também, foi a necessidade de políticas públicas no campo das finanças solidárias – enquanto propostas para futuros encontros e mesmo para o VI Encontro que ocorrerá na América

Central –, que se faz urgente a ampliação de linhas de financiamento para ações, como a do Encontro, que evoluem trabalhadoras e trabalhadores, camponeses, mulheres, comunidades tradicionais, povos originários que não conseguem acesso a financiamentos para sua participação. Essa necessidade foi o que levou a coordenação do V Encontro Latino Americano e Caribenho de Economia Solidária e Comércio Justo e buscar a entidade para participação, devido as solicitações recebidas de diferentes redes e grupos

Brasília, 09 de julho de 2012.

Shirlei A. A. Silva

**Instituto Marista de Solidariedade/ Fórum Brasileiro de Economia Solidária
Coordenadora do V Encontro Latino Americano de Economia Solidária e Comércio Justo**

ANEXOS

ANEXO 1 – CONTATOS.

flash@ebc.com.br; e_solidaria@yahoogrupos.com.br <e_solidaria-subscribe@yahoogrupos.com.br>;
adriana.alves@ebc.com.br; imprensa@agricultura.gov.br; coopercachaca@ig.com.br;
cooperaturjovens@hotmail.com; cooperafir@gmail.com; cooperafi@bol.com.br;
cooper_paravapebas@yahoo.com.br; cooper@viacom.com.br; coopemimaltos@yahoo.com.br;
coopeixemn@yahoo.com.br; coopeagri@ig.com.br; coopcentro@bol.com.br; coopavale@ibest.com.br;
coopasul@tolrs.com.br; coopaiba@bol.com.br; coopagel@piernet.com.br; cooates@hotmail.com;
cooafan@hotmail.com; contato@valedasararas.com.br; contato@sudoesteservicos.com.br;
contato@eimgrafica.com.br; contabilidade@unicafes.org.br; consulcoopma@hotmail.com;
consuelo@foco.inf.br; constantina@cresolcentral.com.br; concordia@cresolcentral.com.br;
conceicao.freitas@correioweb.com.br; comunidade@jornaldacomunidade.com.br;
comprup@bol.com.br; comercializacao@unicafes.org.br; comercial@revistadofornecedor.com.br;
comercial@radiouniversitaria.com.br; comercial@altervida.org.py; coletivo@jornalcoletivo.com.br;
codesaf.sustentavel@hotmail.com; cocresul@iits.com.br; cocel@erechim.com.br; coasa@xmax.com.br;
coanop@yahoo.com.br; coaaf_cooperativa@hotmail.com; cmendes@lusa.pt;
cmarcelo@correioweb.com.br; cleide@wmail.com.br; cleide.amorim@camara.gov.br;
clebsondelima@hotmail.com; cleberp@tvglobos.com.br; claudiochandelle@hotmail.com;
claudio@metalcoop.ind.br; claudio.ferreira@camara.gov.br; claudinhaldna@msn.com;
claudiatoledo@tvglobos.com.br; claudiasaggin@hotmail.com; claudia.brasil@camara.gov.br;
clarita.rickli@mda.gov.br; clarice@oparana.com.br; clair.m@hotmail.com; clafsl@hotmail.com;
clafsas@sasnet.psi.br; clafnascenca@wmail.com.br; clafnpi@bol.com.br;
clafmarmeheiro@wln.com.br; clafitap@yahoo.com.br; clafbeltrao@wopm.com.br;
clafbarracao@hotmail.com; claf@ampernet.com.br; claf.dv@bol.com.br; circolinas@hotmail.com;
cidade.viva@uol.com.br; christiane@unicafes.org.br; chopinzinho@cresol.com.br;
chirstiane@unicafes.org.br; chicolegal@hotmail.com; chicodan@radiobras.gov.br;
chico@faganello.com; chiaro.sousa@camara.gov.br; chaovivo@chaovivo.com.br;
cesar@diariodecuiba.com.br; cerroazul@cresol.com.br; centenario@cresolcentral.com.br;
celiadebianca@hotmail.com; celia.dourado@unicafesbahia.org.br; ceavi@wlnconronel.com;
ceavi@wln.com.br; cdtup@hotmail.com; cctp@terra.com.br; ccdonassollo@hotmail.com;
ccb@click21.com.br; ccb.bases@veloxmail.com.br; ccama@yahoo.com.br; cbnbsb@cbn.com.br;
catifaleiro@hotmail.com; catbastos@revistaexcelencia.com.br; catarina@arpia.srv.br;
castrocas@yahoo.com.br; castro@cresol.com.br; cascavel@cresol.com.br; casadotac@yahoo.com.br;
casadaredacao@casadaredacao.com.br; carolina.bahia@zerohora.com.br;
carol@jornaldebrasilia.com.br; carmen.fortes@camara.org.br; carmemmg@yahoo.com.br;
carlosdelanoy@tvglobos.com.br; carla@radiobras.gov.br; carla@jornalbrasil.com.br;
carinaapontello@hotmail.com; capanema@cresol.com.br; candoi@cresol.com.br;
candidoabreu@cresol.com.br; camponovo@cresolcentral.com.br; camargos@bol.com.br;
camarahoje@camara.gov.br; calbuquerque@tvglobos.com.br; cafesul@hotmail.com;
caf@strcolatina.com.br; caf@sticolatina.com.br; cachorrofecat@bol.com.br; cacharrafecat@bol.com.br;
caaraujo_t@hotmail.com; bviana@tvglobos.com.br; brotocoopera@yahoo.com.br;
brigidasalgado@yahoo.com.br; bretanha@tvglobos.com.br; brenocaa@hotmail.com;
braz.sobrinho65@gmail.com; brasilioantonio@hotmail.com; brasiliaurgente@terra.com.br;
brasilia_oliberal@terra.com.br; brasilia@hojeemdia.com.br; brasilia@eptv.com.br;
brasilia@efebrazil.com.br; brasilia@afp.com; brasil@correioweb.com.br; braga@tvglobos.com.br;
bomtempo@tvglobos.com.br; boletim-unicafes@googlegroups.com; boaventura@cresol.com.br;
blumenau@cresol.com.br; biodiesel.ufv@gmail.com; BIDbrasil@iadb.org; bibs17@msn.com;
biareis@radiobras.gov.br; biaflorestaa@gmail.com; bia_furlaneto@hotmail.com;
betotrento@yahoo.com.br; beth@bandbrasilia.com.br; belavista@cresol.com.br;

bednarski2008@hotmail.com; beatrizvb@msn.com; batistajoasantos@hotmail.com;
basso@unicafes.org.br; basso@cresol.com.br; baseoestepr@cresol.com.br;
basecentropr@cresol.com.br; barracao@cresol.com.br; baron_eliza@hotmail.com;
barneylu3@hotmail.com; bareta_@hotmail.com; barella_1@hotmail.com; bardawill@tvglobocom.br;
bapfer@palmasnet.inf.br; bandcidade@bandbrasil.com.br; b.demeneck@uol.com.br;
avanobrega@tvglobocom.br; automecia@brturbo.com; audrei.soares@mds.gov.br;
atracaapicultura@hotmail.com; atendimento@sistemafibra.org.br; assocene@assocene.org.br;
assisdocouto@hotmail.com; assessoria@ecosol.com.br; assemacomercio@asema.org.br;
artur.filho@cbn.com.br; artazaribeira@uol.com.br; artazaribeira@bol.com.br;
arnaldo.junior@correioweb.com.br; armendacis@tche.com; armelao@terra.com.br;
ari@cresol.com.br; ari.cunha@correioweb.com.br; aratiba@cresolcentral.com.br;
aquintiere@radiobras.gov.br; apuipaulo@hotmail.com; apmao@terra.com.br; apetry@abril.com.br;
aoltramari@abril.com.br; antoniocarlos@estadosemunicipios.com.br; antoniobraganca@terra.com.br;
antoninho@contag.org.br; antena9dpdf@terra.com.br; andre@itsa.com.br;
ancosol@ancosol.brte.com.br; anaviana@tvglobocom.br; analice@cresol.com.br;
ana.macedo@camara.org.br; ana.amelia@rbstv.com.br; amru@amru.org; ampere@cresol.com.br;
amosselim@yahoo.com.br; amanda@unicafes.org.br; alvarorp@uol.com.br;
alvarorcsoza@hotmail.com; altairkochann@hotmail.com; als_al@ig.com.br;
alofatorama@fatorama.com.br; aline@cresol.com.br; alcidirmz@hotmail.com;
ailinalbertoni@hotmail.com; aguasmornas@cresol.com.br; aguasdechapeco@cresol.com.br;
agroecologiaro@yahoo.com.br; adrianopolis@cresol.com.br; adriano@cresol.com.br;
adriano@cooperativasinfronterass.net; adriana@tvglobocom.br; administrativo@unicafes.org.br;
admdf@transadf.com.br; ademar@caritasbrasileira.org; adalto@radiobras.gov.br;
adalbertosoaresoliveira@gmail.com; adaguimar@terra.com.br; acordabrasilia@tvbrasil.com.br;
gigabannerbsb@gmail.com; gigabanner@gmail.com; zefilhocopalj@hotmail.com;
vandafernandes@gmail.com; trocasolidaria@pacs.org.br; topurai@hotmail.com;
romeumleite@gmail.com; romeu@yamaguishi.com.br; redexiquexique@gmail.com;
r_patrocinio@yahoo.com.br; promessadefuturo@hotmail.com; projetoreca@yahoo.com.br;
pauloplesleynet@yahoo.com.br; paulomaciel69@hotmail.com; olaciokomori@hotmail.com;
niltonpl09@yahoo.com.br; lindomarjssilva@hotmail.com; magdadealmeida@gmail.com;
laerciomeirelles@gmail.com; joanampalheta@yahoo.com.br; jaim@caritas.org.br;
israel_santiago2@wri.org; francmello@hotmail.com; fionobre@gmail.com; edivania_24@hotmail.com;
daguialves@yahoo.com.br; d_genesi@hotmail.com; crechepadregermano@yahoo.com.br;
cramos@marista.org.br; coopercahoedigar@gmail.com; coopafro@hotmail.com;
coomsera@gmail.com; conf.irmadorothy@yahoo.com.br; comsolims@googlegroups.com;
cmdca.ne@gmail.com; claurinda2008@hotmail.com; claedete@hotmail.com; cla.flavia@hotmail.com;
cirilo23456@hotmail.com; cialayt@gmail.com; charlespalmeirante@hotmail.com;
ceuyoga@hotmail.com; ceciliagaudin@yahoo.com.br; carmensilvamc@hotmail.com;
carlos.uniao@uol.com.br; carlareinaldo@yahoo.com.br; buritidaamazonia@ibest.com.br;
bruxaluaartesanato@gmail.com; braddock@brturbo.com.br; biabzn@hotmail.com;
bertoleite@yahoo.com.br; beldesouzatavares@hotmail.com; becarflor@gmail.com;
beatrizmgm@yahoo.com.br; atalaialu@ig.com.br; artedareciclagem@yahoo.com.br;
artcapimdourarado@yahoo.com.br; aromabrazil_magali@yahoo.com.br; arimateia71@gmail.com;
araujonilva@hotmail.com; aprobatc@hotmail.com; apenha@marista.org.br; apatrurais@hotmail.com;
aopagama@yahoo.com.br; aniltonsetelagoas@yahoo.com.br; andreviana@unifei.edu.br;
andracaramaschi@gmail.com; anacacoecores@yahoo.com.br; amnecidadania@yahoo.com.br;
amigrealigaci@hotmail.com; aldrimes@yahoo.com.br; alberto.viana@sdr.incra.gov.br;
agroprata@gmail.com; agnessteil@hotmail.com; adriacristinaeubank@gmail.com;
admborges@yahoo.com.br; aderitofernando@hotmail.com; aczabele@yahoo.com.br;
aacecon@gmail.com; aacdecurreisnovos@hotmail.com; a2mercocidades@pbh.gov.br;

gigagraficabsb@gmail.com; jwssbravo@hotmail.com; solidariedade@umbrasil.edu.br
<solidariedade@umbrasil.org.br>; maria.fernandes@mte.gov.br; idoinogregolin@yahoo.com.br;
idoinogregolin@msn.com; celia@moc.org.br; solidariedade@marista.edu.br;
vanderluciabsb@gmail.com; sasilva@marista.org.br; rosimeri.mp@gmail.com;
reginacosta.10@gmail.com; ramorim@marista.org.br; oniodi@gmail.com; mrlima@marista.org.br;
luis@centraldocerrado.org.br; kundruhn@gmail.com; kosilva@marista.org.br; jfilho@marista.org.br;
jboudens@marista.org.br; ims@marista.org.br; fernandanagem@yahoo.com.br; elago@marista.org.br;
dtygel@fbes.org.br; drech@uol.com.br; damasia.alves@hotmail.com; cristiane@ispn.org.br;
cparantes@marista.org.br; clima@marista.org.br; cirocorrea@terra.com.br; amagerais@gmail.com;
adenilce.si@gmail.com; ademar@caritas.org.br; abarcellos@marista.org.br;
apfeminella@hotmail.com; fstematico2012@gmail.com; brasilia@oncb.org.br; conade@sedh.gov.br;
institucional@apaabrasil.org.br; denisealbuquerque@creadf.org.br; presidencia@creadf.org.br;
denisealbuquerque@creadf.org.br; redeims@yahoogrupos.com.br; cooperativaunivens@ig.com.br;
comunicacao.unicafesnacional@gmail.com; todos@marista.edu.br; adrianacedac@hotmail.com;
joelci_economia@hotmail.com; contato@hostelportotche.com.br; presidencia@oncb.org.br;
imprensa@forumsocialportoalegre.com; imprensa@forumsocialportoalegre.com.br;
araujo@marista.edu.br; aarujo@marista.edu.br; neidedagrif@gmail.com;
rizonaideamorim@yahoo.com.br; davihoerlle@gmail.com; leticia_gobbi@yahoo.com.br;
cpd.patamares@marista.edu.br; omoraes@marista.edu.br; ricabras@gmail.com;
ricardo.martins@presidencia.gov.br; snd.noise@gmail.com; andrea@cdi-df.org.br;
contato@acsl.blog.br; organizacao@flisoldf.blog.br; help.center@fgl.org.br; moi.mya@gmail.com;
contatos@programandoofuturo.org.br; arteemmovimento@artememovimento.org;
arteemmovimento@arteemmovimento.org; afavilla@grupocomunidade.com.br; agiusti@band.com.br;
alvaro.pereira@apcomunicacao.com.br; ana.campos@correioweb.com.br;
anacampos.df@dabr.com.br; anapaula@fecomerciodf.com.br; antonioca@tvglobocom.br;
bandcidadebsb@band.com.br; beth.almeida@dicasdacapital.com.br; brasilia@sp.r7.com;
bruno@finissimo.com.br; bsb@bsbpeople.com.br; bsbemdia@gmail.com; bsbpeople@hotmail.com;
bvieira@tvglobocom.br; camilag@tvglobocom.br; carol.bz@gmail.com; cbtoledo@band.com.br;
contato@vitrinecapital.com; corban.costa@ebc.com.br; criscavalli@gmail.com;
cristinegentil.df@dabr.com.br; damaris.jor@gmail.com; dfrecord@r7.com.br;
dicasdacapital@dicasdacapital.com.br; diego1.amorim@gmail.com;
dmiura@jornaldacomunidade.com.br; ealmeida@bsb.record.tv.br; editor@candango.com.br;
editor@finissimo.com.br; estevao.damazio@cbn.com.br; evinnyaraujo@gmail.com;
fcandrade@tvglobocom.br; felipe.trigueiro@clicabrasilia.com.br;
felipe.trigueiro@jornaldebrasilia.com.br; flaviaumpierre@gmail.com;
hsantos@jornaldacomunidade.com.br; humberto.martins@camara.gov.br;
hviana@maiscomunidade.com; ifreitas.destak@gmail.com; ifventura@hojeemdia.com.br;
isabella.rein@radar55.com.br; ivpaiva@band.com.br; jl@tvbrasilia.com.br; joanalsaraiva@gmail.com;
jornalbueno@hotmail.com; jornalismo@arqart.com.br; julianaborre.df@dabr.com.br;
julliana.aragao@cbn.com.br; karina.bueno@tribunadobrasil.com.br; katiamaranhao@msn.com;
katiagleide@gmail.com; larissa@fecomerciodf.com.br; lcavalcanti@jornaldacomunidade.com.br;
lgarcia@tvglobocom.br; lia@gilbertoamaral.com.br; lsouza@bsb.record.tv.br;
lucabragabsb@hotmail.com; lucianalima@tvbrasilia.com.br; marcelotokarski.df@dabr.com.br;
marciawitczak@tvglobocom.br; marciomotta@hotmail.com; mariavitoria55@hotmail.com;
misantos@band.com.br; mkern@grupocomunidade.com.br; mlage@tvglobocom.br;
nataliavlacerda@gmail.com; paolamlima@gmail.com; paulorossi.df@diariosassociados.com.br;
pfonseca@jornaldacomunidade.com.br; redacao@arqart.com.br; ricardo.mignone@nahorah.com.br;
rnoelat@gmail.com; rodrigo@alo.com.br; roniam@querocomer.com.br; rosilva@band.com.br;
rossioli@uol.com.br; sarah.campo@jornaldebrasilia.com.br; sbtbrasilia@sbt.com.br;
shirleide@ebc.com.br; simone@tvbrasilia.com.br; sylvio@congressoemfoco.com.br;

taisbraga.df@dabr.com.br; tbragav@gmail.com; tfaria@ig.com; theguide@theguide.com.br; thiago@finissimo.com.br; tiago.acs@gmail.com; Ugobraga.df@dabr.com.br; vogacontato@gmail.com; williane@gmail.com; wvcorrea@band.com.br; vanya-d@hotmail.com; fernanda.nagem@ufv.br; abongbrasil@uol.com; agende@agende.org.br; analba_brazao@yahoo.com.br; anis@anis.org.br; annacarolina@contag.org.br; beferreira1@yahoo.com.br; contato@amedf.org.br; machismomata@gmail.com; magali.assessoria@agende.com; malucunhan@gmail.com; marchadasvadiasdf@gmail.com; onumulheres.conesul@unwomen.org; agende@agende.com; cfemea@cfemae.org.br; alesouza29@yahoo.com.br; alessandramiranda@caritas.org.br; andrenogueira12345@hotmail.com; andressa.carlos@live.com; boavidadiana@gmail.com; coopart@live.com; daniela.batista@aldeiasinfantis.org.br; eliasilvaaraujo@yahoo.com.br; espaco35@yahoo.com.br; fatimacunhajornalista@yahoo.com.br; forumsaosebastiao@gmail.com; galdene_s@hotmail.com; instituto.mariadobarro@yahoo.com.br ; joseane.silva@salesiano.br; josefa.tenorio@salesiano.br; lacerdacleide2010@gmail.com; lays.marques_tj@hotmail.com; leandra.lisboa@salesiano.br; lenadiniz@graalbrasil.org.br; ligia@fbes.org.br; luciana.medeiros5011@gmail.com; lucinda.arco@hotmail.com; merciaqz@hotmail.com; mfonseca@andi.org.br; missiorog@gmail.com; nilsasgomes@hotmail.com; renataflores@yahoo.com.br; rosana@caritas.org.br; sergiodaminelli@gmail.com; tatiaracastillac@uahoo.com; teresinh.carcara@gmail.com; luciana.medeiros511@gmail.com; teresinha.carcara@gmail.com; patriciaetal@yahoo.com.br; cdh@pol.org.br; cfemea@cfemea.org.br; christinas@inesc.org.br; conic.brasil.@terra.com.br; elias.pt@bol.com.br; gdegeraju@unb.br; inesc@inesc.org.br; isadf@socioambiental.org; joaoluis@bsb.mst.org.br; marcioshaka@uol.com.br; mndh@mndh.org.br; moroni@inesc.org.br; pola@bsb.mst.org.br; rosiana@mndh.org.br; secretaria@cimi.org.br; talher.nacional@planalto.gov.br; bioestrutura@gmail.com; raissa.rossiter@hotmail.com; railamel@hotmail.com; abong@uol.com; agende@agende.org; casaroxa@coturnodeveus.org.br; coturnodevenus@coturnodevenus.org.br; leila@cfemea.org.br; malu.cunhan@gmail.com; dep.erikakokay@camara.gov.br; necakirsch@gmail.com; rosanakirsch@ig.com; flechaproducoes@hotmail.com; dep.padreton@camara.gov.br; thais@caristas.org.br; thays@caritas.org.br; fernanda.a.nagem@gmail.com; acpc (acpc@uol.com.br); alcidir mz (alcidirmz@yahoo.com.br); Aldo SABIÁ (aldosabia@terra.com.br); Alexandre Michelotto (alexandrefloripa86@hotmail.com); Amanda Unicafe (amanda.unicafe@hotmail.com); AMART (amartombos@yahoo.com.br); Andréa Mendes (andreamendes.fb.es@yahoo.com.br); Andréa Thomé Sekeff (andrea.sekeff@sebrae.com.br); Area Funcional Adminproduccion (adminproduccion@prisacom.com); Assessoria Unicafe (assessoria@unicafes.org.br); Assessoria Unicafe Paraná (assessoria@unicafesparana.org.br); Bárbara Lima (hlm.barbara@gmail.com); Bárbara Lima (barbarahusseini@yahoo.com.br); Bárbara Lima (barbarahusseini@hotmail.com); Bárbara Lima (barbara.unicafe@gmail.com); belorini (wbelorini@hotmail.com); Bernardo ... (bernardodecarvalho@gmail.com); Breno Santos (brenocaa@gmail.com); Carlos (carlooseduardoribeirocer@hotmail.com); Carlos Eduardo Faquinello (faquinello@hotmail.com); Carolina Guedes Camelo de Jorge (carolina.jorge@sebrae.com.br); César Medeiros (cesarmed@uai.com.br); Chris (christianealmeida@yahoo.com.br); Ciro Ancosol (ancosolbrasil@gmail.com); clamirbalen (presidente.cocel@erechim.com.br); Clarice Calixto (claricecalixto@gmail.com); Cláudia (claudiacasais@uol.com.br); comercial COEMERCIAL (marco@gonsalvesvalle.advb.br); comercial comercial (marco@gonsalvesvalle.advb.br); comercial comercial (marco@goncalvesvalle.adv.br); comunicacao CRERAL (comunicacao@creral.com.br); Conselho de Assistência Social CAS/DF (cas.casdf@gmail.com); Coordenador (coordenador@eibsbnet.com.br); 'Cristina Ribeiro' (canteirosabr@hotmail.com); Dalva (dalva@fbb.org.br); David Telles Ferreira (david.telles@fbb.org.br); David Telles Ferreira (david.telles@fbb.org.br); 'Denise Biscotto' (denisebbiscotto@gmail.com); 'Diogo Rego' (diogofar@gmail.com); 'Eugênia Motta' (emotta@ibase.br); Evandro Mendes | Lavínia Design e Publicidade (evandro@laviniadesign.com.br); 'Fabiana Eugênio Gonçalves Pinheiro'

(fabiana_cav@yahoo.com.br); fmsilva (katuscia@umbrasil.org.br); 'Hamilton Condack' (hcondack@yahoo.com.br); 'Idalina Maria Boni' (carijo_ida@hotmail.com); 'Iraides Rodrigues Leite' (iraidesleite@hotmail.com); 'JASSEIR FERNANDES' (jasseir@yahoo.com.br); Juliana (julianajdg@yahoo.com.br); 'Laurenicio' (laurenicio@yahoo.com.br); Lea Cunha (leacunha@gmail.com); 'Leonardo de Oliveira Pinheiro' (leozinhotombos@hotmail.com); 'Maria Denis Schneider' (mariadeniss@gmail.com); 'Nelsa' (nelsa-nespolo@ig.com.br); Patrícia Antunes (eupat@ig.com.br); 'paulachristiane' (paulachristiane@bol.com.br); Projetos Unicafe (projetos@unicafes.org.br); Rafael Correa (rafaelbcorrea@gmail.com); 'RedeMoinho Cooperativa' (cooperativa.redemoinho@gmail.com); Rosana - FEES Pernambuco (artanape@yahoo.com.br); Rosana Kirsch (rosanakirsch@ig.com.br); Rosane Bastos (rosane-bastos@hotmail.com); Rosemary Gomes (rosemary_gomes@hotmail.com); Sávio França - CRC Recife (savioid@gmail.com); 'tatiane valente' (tathy.valente@gmail.com); 'terra' (auxiliadora1@terra.com.br); 'Tiana Almire' (tianaalmire@yahoo.com.br); 'Valdener Miranda' (valdenerp@hotmail.com); Vanda (vanda@caritas.org.br); 'Vanessa Sígolo' (vanessa.sigolo@gmail.com); 'viviana bezerra de mesquita' (vianamesquita@yahoo.com.br)

ANEXO 2 – DECLARAÇÕES: DOCUMENTOS PÚBLICOS PRODUZIDOS PELO ENCONTRO

DECLARAÇÃO DO RIO DE JANEIRO

Com entusiasmo e com a cálida e solidária acolhida das organizações de economia solidária brasileiras, encabeçadas pelo Fórum Brasileiro da Economia Solidária, FBES e a Prefeitura do Rio de Janeiro, 250 pessoas na representação das mais diversas redes e organizações da economia solidária e o comércio justo de 20 países latino-americanos e do Caribe, e o acompanhamento de delegadas(os) de Espanha, Portugal, Malásia e Filipinas, realizou-se, na capital carioca, o *V Encontro Latino-americano e Caribenho de Economia Solidária e Comércio Justo*, que convocou a Rede Intercontinental de Promoção da Economia Social e Solidária, RIPESS LAC.

Chegamos a esta cidade em um momento de crise da civilização, quando se discutem alternativas para o planeta, na Cúpula dos Povos, e, oficialmente, na Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, Ríó+20.

Nas nossas comunidades, regiões e países, praticamos iniciativas econômicas e sociais nos diversos setores e com distintas metodologias, que apontam para novos modelos de desenvolvimento e de sociedade, em que a vida, a pluralidade, a justiça social e ambiental define uma economia inclusiva, diferenciada da economia do capital.

A Economia Solidária é um movimento social que deve contribuir para a consolidação da democracia política e econômica, e na criação de outros modelos de desenvolvimento que tenham como centro o bem viver. A relação entre ação econômica e política constitui uma característica da Economia Solidária no propósito da superação do capitalismo.

Observamos que as práticas de Economia Solidária na nossa região conquistou importantes avanços, tanto nas propostas de alternativas de desenvolvimento como no fortalecimento da articulação com outros setores e movimentos, em especial de mulheres, indígenas, de soberania alimentar e nutricional, agroecologia e justiça ambiental. Percebemos também a invisibilidade que sofremos frente à sociedade, com uma presença ainda muito tímida nas agendas dos outros movimentos e setores sociais.

Nos países da região onde se implementam algumas políticas públicas que reconhecem e intencionam fomentar a economia solidária e o comércio justo, porém, ainda são iniciativas insuficientes e tendem a ser mais reguladoras do que de real alcance estratégico e sustentável para o sector. As políticas públicas devem ser integrais, transversais e contínuas, e devem ser políticas de Estado.

Mesmo com as limitações conceituais de recursos, é importante contribuir para a formação, acompanhamento e coordenação com os gestores públicos, sustentando uma interlocução autônoma para ganhar um maior reconhecimento e sensibilização nas diversas instâncias dos Estados e facilitar uma política pública que contribua com as dimensões econômicas, social, política, cultural e ambiental para a sustentabilidade das práticas da economia solidária.

Reconhecemos a importância de estabelecer mapeamentos que narrem, registrem, sistematizem e visibilizem ou acionem a dimensão e presença da economia solidária. Igualmente se requer esforços no diálogo entre saberes tradicionais, técnicos e acadêmicos que apontam para a construção do pensamento solidário, desde a metodologia da educação popular, para perceber, identificar e significar valores, diversidade étnica, cultural e de gênero, e concepções das práticas solidárias e a leitura crítica e estratégica de processos, métodos, tecnologias da informação e o entorno. Requer-se trabalhar na constituição de um comitê que contribua na intenção de elaborar ferramentas epistemológicas e teóricas, assim como conceitos e indicadores próprios para a economia solidária.

É imprescindível que o movimento de comércio justo avance no diálogo e reação sul-sul, desde uma perspectiva local, regional, nacional e latino-americana. Fazer juntas e juntos a comercialização de acordo com a viabilidade dos produtos e no marco do respeito à autonomia das redes. Assim mesmo, afirmar e visualizar a reação entre ecologia, comércio justo e consumo ético. Nesse sentido, devemos apoiar a defesa do direito à alimentação e à água, que implica repudiar o extrativismo e os agronegócios nacionais e transnacionais.

O intercâmbio e as Finanças Solidárias desenvolvem-se ancestralmente na nossa região como um instrumento comunitário e popular de resistência às práticas especulativas do capital para gerar riqueza coletiva e contribuir para a democracia econômica das sociedades. É necessário superar, desaprender e aprender com experiências que se tornam complexas e tendem a perder a mística, práticas e valores

solidários. É fundamental transmitir saberes e experiências e estabelecer instâncias e processos que visibilizem e contribuam para construir mecanismos e fundos econômicos de segundo plano para que as finanças solidárias contribuam para o desenvolvimento e o fortalecimento da economia solidária.

Outro aspecto importante debatido na o V Encontro de RIPESS LAC foi a defesa dos territórios para assegurar a soberania dos recursos naturais e o respeito às culturas locais e regionais. Porém, é de suma importância que se identifiquem e fortaleçam as redes de cooperação solidária para divulgar os métodos, saberes e experiências que são implementadas para a consecução do desenvolvimento local através da economia solidária. Na medida em que se fortaleçam tais iniciativas nos diferentes territórios, garante-se que nas políticas públicas e ações governamentais se reconheçam como interlocutores válidos líderes que surgem de processo transparentes, participativos e democráticos, nos quais a legitimidade e o poder político são locais.

Agradecemos às entidades públicas, as agências de cooperação, as redes e organizações da economia solidária que contribuíram, patrocinaram e fizeram possível o processo e a realização do V Encontro e convocamos a participar do **Encontro Continental Globalizando a Solidariedade** que convoca RIPESS Intercontinental de 14 a 17 de outubro de 2013. Convidamos as redes de economia solidária e comércio justo e os movimentos sociais da região para participar do **VI Encontro Latino-americano e Caribenho de Economia Solidária e Comércio Justo** que acontecerá na América Central no ano 2014.

Rio de Janeiro, junho de 2012

A ECONOMIA QUE PRECISAMOS – DECLARAÇÃO DO MOVIMENTO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA À RIO+20

A Cúpula dos Povos e a Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável da Rio +20 acontecem em um momento de crise da civilização que se expressa através de múltiplas crises: alimentar, ecológica, energética, financeira, social e de representação política, e não é com esse mesmo pensamento e o mesmo modelo de sociedade que gerou estas crises que sairemos dela!

A chamada economia verde, tal como é apresentada pelos governos e multinacionais, nada mais é que uma extensão deste modelo através da mercantilização dos bens comuns como nova frente de expansão do capitalismo em crise, enquanto a economia solidária é um caminho para a sua emancipação.

Em todos os continentes, nas comunidades, regiões e países existem iniciativas econômicas e sociais em muitos setores que demonstram a viabilidade concreta e viva de outros modelos de desenvolvimento, de organização da economia e de sociedade, onde a vida, a pluralidade, a autogestão, a justiça ambiental e social definem uma economia solidária diferenciada da economia do capital. A economia solidária é um movimento social que, com outros, contribui para consolidar uma verdadeira democracia econômica e política.

A criação da Agencia Internacional Ambiental proposta pela PNUMA não poderá resolver os desafios de governança mundial. É imperativo que as ferramentas e instituições de governança sejam transformadas para basear-se estruturalmente em processos contínuos de consulta e de participação de todos os setores da sociedade, a nível local, regional e internacional, e que estas não estejam dominadas pelos maiores contribuintes financeiros nem geridas por “especialistas”. É necessário o respeito e o reconhecimento da soberania dos povos e das comunidades, pois são estes que têm a legitimidades e a capacidade de levar a cabo um desenvolvimento solidário que assegure a preservação dos bens comuns.

A economia solidária constrói modelos de produção e de serviços com e para todas e todos. Estas iniciativas não podem ser consideradas como simples “programas de reparação e de luta contra a pobreza”. Pelo contrário, elas garantem intrinsecamente a justiça em todas as suas dimensões, enquanto desenvolvem atividades econômicas, sem gerar concentração de riquezas materiais ou financeiras, nem criação de pobreza. A economia solidária estabelece sistemas equitativos de comercialização, de finanças e de moedas sociais a serviço das economias reais, circuitos curtos entre produtores e consumidores, soberania alimentar, entre outras alternativas concretas.

O movimento da economia solidária, com outros movimentos de transformação da sociedade, encarna um projeto verdadeiramente democrático, de respeito aos direitos das mulheres e dos homens, do trabalho, cívicos, da diversidade de culturas e da natureza para o bem viver (buen vivir) dos povos.

A Rio +20 só responderá aos desafios impostos se os governos participantes se orientarem a partir do que os movimentos sociais estão construindo como verdadeira alternativa para o futuro da humanidade sobre a Terra.

Rio de Janeiro, junho de 2012.

ANEXO 4 – RELEASES ENVIADOS

Release 1 – Abril

V Encontro Latino-Americano e Caribenho de Economia Solidária e Comércio Justo



Entrada x



vencontrolatinoamericanoecosol ripess lac

24 abr



para Cco:flash, Cco:e_solidaria-su., Cco:adriana.alves, Cco:imprensa, Cco:coopercachaca, Cco:cooperaturjov



"Falamos a todo o tempo de um mundo sustentável. Temo por termos que se tornam muito usuais e que não expressam o real significado que deveriam ter. Sustentabilidade não é "negócio sustentável", é uma sociedade sustentável em todos os seus aspectos. A Economia Solidária é o modelo estruturante que todos deveriam seguir. Quando estará o mundo reunido na Rio+20 discutindo possibilidade nós estaremos lá com a solução. Produzir e consumir sem explorar é possível e isso a Economia Solidária faz há muitos anos", afirmou Shirlei Silva, integrante do Conselho Diretivo Regional da Ripess Lac (Reunião Especializada de Economia Social e Solidária da América Latina e Caribe), que convoca o **V Encontro**.

Nas últimas décadas diferentes atores sociais engendraram práticas econômicas que se contrapõem ao modelo dominante de economia. São práticas fundadas em relações de colaboração solidária, inspiradas por valores culturais que colocam o ser humano como sujeito e finalidade da atividade econômica, em vez da acumulação privada de riqueza em geral e de capital em particular. "Esse é o momento de consolidação do movimento e das políticas voltadas à Economia Solidária no Continente. Países como Equador já tem em sua constituição a Economia Solidária como modelo e o Brasil, assim como outros, segue o exemplo de políticas públicas com criação de ministérios e secretarias especiais. Afirmaremos, novamente, que a economia solidária é uma resposta ao modelo imposto", explicou Shirlei.

A crise sistêmica do capitalismo está afetando de maneira intensa aos alcunhados "países em desenvolvimento" e a cada dia se evidencia mais que o modelo de produção, comercialização, consumo e finanças do sistema capitalista são predatórios, insustentáveis e excludentes. Neste cenário, os países que integram a região da América Latina e Caribe assumem um novo e importante papel na geopolítica da economia mundial e testemunham, também, o auge e crescimento de diversos movimentos associativos e solidários com bases locais e ações globais.

Entre os dias 10 e 14 de junho integrantes do movimento da Economia Solidária da América Latina e Caribe estarão no Rio de Janeiro discutindo esses temas e outros. A UERJ (Universidade Estadual do Rio de Janeiro) será a sede do evento que conta convocado pela Ripess Lac e pelo FBES (Fórum Brasileiro de Economia Solidária). É patrocinado por diversas organizações, como o IMS (Instituto Marista de Solidariedade), Ceci (Centre for International Studies and Cooperation), Prefeitura do Rio de Janeiro, Banco do Brasil, BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), Ministério do Trabalho e Emprego e Secretaria Nacional de Economia Solidária.



Movimento da Economia Solidária latino-americana se reunirá no Brasil

Entrada x



vencontrolatinoamericanoecosol ripess lac

7 mai



para Cco:flash, Cco:adriana.alves, Cco:imprensa, Cco:coopercachaca, Cco:cooperaturjove, Cco:cooperafir, Cco:coope



"Falamos a todo o tempo de um mundo sustentável. Temo por termos que se tornam muito usuais e que não expressam o real significado que deveriam ter. Sustentabilidade não é "negócio sustentável", é uma sociedade sustentável em todos os seus aspectos. A Economia Solidária é o modelo estruturante que todos deveriam seguir. Quando estará o mundo reunido na Rio+20 discutindo possibilidade nós estaremos lá com a solução. Produzir e consumir sem explorar é possível e isso a Economia Solidária faz há muitos anos", afirmou Shirlei Silva, integrante do Conselho Diretivo Regional da Ripess Lac (Reunião Especializada de Economia Social e Solidária da América Latina e Caribe), que convoca o V Encontro.

Nas últimas décadas diferentes atores sociais engendraram práticas econômicas que se contrapõem ao modelo dominante de economia. São práticas fundadas em relações de colaboração solidária, inspiradas por valores culturais que colocam o ser humano como sujeito e finalidade da atividade econômica, em vez da acumulação privada de riqueza em geral e de capital em particular. "Esse é o momento de consolidação do movimento e das políticas voltadas à Economia Solidária no Continente. Países como Equador já tem em sua constituição a Economia Solidária como modelo e o Brasil, assim como outros, segue o exemplo de políticas públicas com criação de ministérios e secretarias especiais. Afirmaremos, novamente, que a economia solidária é uma resposta ao modelo imposto", explicou Shirlei.

A crise sistêmica do capitalismo está afetando de maneira intensa aos alcunhados "países em desenvolvimento" e a cada dia se evidencia mais que o modelo de produção, comercialização, consumo e finanças do sistema capitalista são predatórios, insustentáveis e excludentes. Neste cenário, os países que integram a região da América Latina e Caribe assumem um novo e importante papel na geopolítica da economia mundial e testemunham, também, o auge e crescimento de diversos movimentos associativos e solidários com bases locais e ações globais.

Entre os dias 10 e 14 de junho integrantes do movimento da Economia Solidária da América Latina e Caribe estarão no Rio de Janeiro discutindo esses temas e outros. A UERJ (Universidade Estadual do Rio de Janeiro) será a sede do evento que conta convocado pela Ripess Lac e pelo FBES (Fórum Brasileiro de Economia Solidária). É patrocinado por diversas organizações, como o IMS (Instituto Marista de Solidariedade), Ceci (Centre for International Studies and Cooperation), Prefeitura do Rio de Janeiro, Banco do Brasil, BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), Ministério do Trabalho e Emprego e



Release 4 – junho

vencontrolatinoamericanoecosol ripess lac para Cco joseana silva, Cco josefa tenorio, Cco lacardacide2, Cco tays marques_tj, Cco leandra lisboa, Cco lenadiniz, Cco ligia, Cco luciana me



Encerrou-se ontem o V Encontro Latino Americano e Caribenho de Economia Solidária e Comércio Justo. Os 260 participantes de mais de 20 países participaram de um momento de partilha, no qual a bandeira da Economia Solidária do Brasil foi estendida sobre eles no salão no qual se encontravam, selando os três dias de encontro com uma breve cerimônia de envio. Após esse momento foi instituída a mesa oficial de encerramento, constituindo, uma vez mais, os momentos de falas dos representantes das organizações que compõem a Ripess Lac (Rede Intercontinental de Promoção da Economia Social e Solidária da América Latina e Caribe) e, também, dos patrocinadores do Encontro.

O objetivo do encontro, contribuir para o fortalecimento das redes de economia solidária e comércio justo na América Latina e Caribe, por meio do diálogo de experiências e novas práticas econômicas orientadas que visam a convergência em prol da justiça social e ambiental e da democracia participativa, foi alcançada segundo a coordenação de Ripess Lac e FBES que convocaram o Encontro.

Shirlei Silva, que faz parte da Coordenação executiva, facilitou o momento de envio lembrando aos participantes da importância de manter-se unidos como continente e como povos latinos. O presidente da Fundação Banco do Brasil, Jorge Streit, salientou a atuação da Fundação, que nos últimos anos tem apoiado diversas organizações e movimentos sociais que lutam por um mundo mais justo e sustentável. "Ficamos honrados em poder contribuir para que esse Encontro tenha ocorrido. A Fundação acredita nesse modelo de desenvolvimento e esperamos poder continuar contribuindo", afirmou.

O Encontro ocorreu, propositalmente, às vésperas do início da Rio + 20, de modo que propicie a inclusão da Economia Solidária nas discussões que estarão contornando o tema principal da Conferência: o capitalismo verde. "Pretendemos contribuir e problematizar as discussões neste contexto, trazendo as propostas alternativas da economia solidária e do comércio justo e solidário", explicou Rizeide Amorim, do Instituto Marista de Solidariedade e membro da coordenação executiva do FBES.

Ao término foi lida a Carta do V Encontro à Rio +20, reafirmando, mais uma vez, a Economia solidária como modelo de inclusão produtiva e econômica frente ao capitalismo. A consonância dessa carta está de acordo com a metodologia do Encontro que durante os três dias dividiu os participantes em plenárias e oficinas temáticas (Estratégias populares e políticas públicas para a promoção da economia solidária; Cultura, construção e desenvolvimento do pensamento solidário; Comércio e consumo justo e solidário; Crise sistêmica e modelos de desenvolvimento; e Desenvolvimento local e territorial). Também foram realizadas reflexões sobre o significado destas práticas e de convergências, além de painéis sobre análise de conjuntura.

Também compuseram a mesa uma representante do FBES, da Pecosol e América Central, da Ripess Ásia, Ministério do Desenvolvimento Agrário, Ministério do Trabalho e Emprego e Fundação Banco do Brasil.

Participaram do encontro representantes de organizações nacionais e internacionais, gestores públicos e empreendimentos econômicos solidários do Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile, México, Guatemala, Costa Rica, Nicarágua, Honduras, El Salvador, Panamá, Colômbia, Equador, Peru, República Dominicana, Bolívia, França, Espanha e Bélgica. O Encontro foi patrocinado pela Fundação Banco do Brasil, BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), Ministério do Desenvolvimento Agrário, Ministério do Trabalho e Emprego, Ceci (Canadá), CCFD (França), RioTur Turismo (Prefeitura do Rio de Janeiro) e Instituto Morro da Cutia de Agroecologia.



Encerrou-se ontem o V Encontro Latino Americano e Caribenho de Economia Solidária e Comércio Justo. Os 250 participantes de mais de 20 países participaram de um momento de partilha, no qual a bandeira da Economia Solidária do Brasil foi estendida sobre eles no salão no qual se encontravam, selando os três dias de encontro com uma breve cerimônia de envio. Após esse momento foi instituída a mesa oficial de encerramento, constituindo, uma vez mais, os momentos de falas dos representantes das organizações que compõem a Ripess Lac (Rede Intercontinental de Promoção da Economia Social e Solidária da América Latina e Caribe) e, também, dos patrocinadores do Encontro.

O objetivo do encontro, contribuir para o fortalecimento das redes de economia solidária e comércio justo na América Latina e Caribe, por meio do diálogo de experiências e novas práticas econômicas orientadas que visam a convergência em prol da justiça social e ambiental e da democracia participativa, foi alcançada segundo a coordenação de Ripess Lac e FBES que convocaram o Encontro.

Shirlei Silva, que faz parte da Coordenação executiva, facilitou o momento de envio lembrando aos participantes da importância de manter-se unidos como continente e como povos latinos. O presidente da Fundação Banco do Brasil, Jorge Streit, salientou a atuação da Fundação, que nos últimos anos tem apoiado diversas organizações e movimentos sociais que lutam por um mundo mais justo e sustentável. "Ficamos honrados em poder contribuir para que essa Encontro tenha ocorrido. A Fundação acredita nesse modelo de desenvolvimento e esperamos poder continuar contribuindo", afirmou.

O Encontro ocorreu, propositalmente, às vésperas do início da Rio + 20, de modo que propicie a inclusão da Economia Solidária nas discussões que estarão contornando o tema principal da Conferência, o capitalismo verde. "Pretendemos contribuir e problematizar as discussões neste contexto, trazendo as propostas alternativas da economia solidária e do comércio justo e solidário", explicou Rizeide Amorim, do Instituto Marista de Solidariedade e membro da coordenação executiva do FBES.

Ao término foi lida a Carta do V Encontro à Rio +20, reafirmando, mais uma vez, a Economia solidária como modelo de inclusão produtiva e econômica frente ao capitalismo. A consonância dessa carta está de acordo com a metodologia do Encontro que durante os três dias dividiu os participantes em plenárias e oficinas temáticas (Estratégias populares e políticas públicas para a promoção da economia solidária; Cultura, construção e desenvolvimento do pensamento solidário; Comércio e consumo justo e solidário; Crise sistêmica e modelos de desenvolvimento; e Desenvolvimento local e territorial). Também foram realizadas reflexões sobre o significado destas práticas e de convergências, além de painéis sobre análise de conjuntura.

Também compuseram a mesa uma representante do FBES, da Pecosol e América Central, da Ripess Ásia, Ministério do Desenvolvimento Agrário, Ministério do Trabalho e Emprego e Fundação Banco do Brasil.

Participaram do encontro representantes de organizações nacionais e internacionais, gestores públicos e empreendimentos econômicos solidários do Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile, México, Guatemala, Costa Rica, Nicarágua, Honduras, El Salvador, Panamá, Colômbia, Equador, Peru, República Dominicana, Bolívia, França, Espanha e Bélgica. O Encontro foi patrocinado pela Fundação Banco do Brasil, BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), Ministério do Desenvolvimento Agrário, Ministério do Trabalho e Emprego, Ceca (Canadá), CC-FD (França), RioTur Turismo (Prefeitura do Rio de Janeiro) e Instituto Morro da Cutia de



ANEXO 5 – REGISTRO FOTOGRÁFICO

I – 5 (cinco) edições de Newsletter do evento.

Newsletter 1 - Abril

V Encontro Latino-Americano e Caribenho de Economia Solidária e Comércio Justo



Em junho o Brasil, especificamente o Rio de Janeiro, será o palco continental do *V Encontro Latino-Americano e Caribenho de Economia Solidária e Comércio Justo* que mostrará ao Brasil e ao mundo, reunido na Rio+20 e na Cúpula dos Povos, que um novo modo de produzir e consumir é possível. Imagine o mundo de um modo diferente: todos se relacionando solidariamente, cuidando uns dos outros e do meio que os cerca. Imagine produtores solidários, que respeitam o meio-ambiente e as relações de trabalho. Imagine essa produção distribuída de modo alternativo e com preços justos, respeitando quem produz e quem consome. Imagine redes de trocas, compartilhando bens, serviços e saberes. Tudo isso é possível e já existe.

Nas últimas décadas diferentes atores sociais engendraram práticas econômicas que se contrapõem ao modelo dominante de economia. São práticas fundadas em relações de colaboração solidária, inspiradas por valores culturais que colocam o ser humano como sujeito e finalidade da atividade econômica, em vez da acumulação privada de riqueza em geral e de capital em particular. "Esse é o momento de consolidação do movimento e das políticas voltadas à Economia Solidária no Continente. Países como Equador já tem em sua constituição a Economia Solidária como modelo e o Brasil, assim como outros, segue o exemplo de políticas públicas com criação de ministérios e secretarias especiais. Afirmaremos, novamente, que a economia solidária é uma resposta ao modelo imposto", explicou Shirlei.

A crise sistêmica do capitalismo está afetando de maneira intensa aos alcunhados "países em desenvolvimento" e a cada dia se evidencia mais que o modelo de produção, comercialização, consumo e finanças do sistema capitalista são predatórios, insustentáveis e excludentes. Neste cenário, os países que integram a região da América Latina e Caribe assumem um novo e importante papel na geopolítica da economia mundial e testemunham, também, o auge e crescimento de diversos movimentos associativos e solidários com bases locais e ações globais.

Entre os dias 10 e 14 de junho integrantes do movimento da Economia Solidária da América Latina e Caribe estarão no Rio de Janeiro discutindo esses temas e outros. A UERJ (Universidade Estadual do Rio de Janeiro) será a sede do evento que conta convocado pela Ripess Lac e pelo FBES (Fórum Brasileiro de Economia Solidária). É patrocinado por diversas organizações, como o IMS (Instituto Marista de Solidariedade), Ceci (Centre for International Studies and Cooperation), Prefeitura do Rio de Janeiro, Banco do Brasil, BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), Ministério do Trabalho e Emprego e Secretaria Nacional de Economia Solidária.



Movimento da Economia Solidária latino-americana se reunirá no Brasil

Entrada x



vencontrolatinoamericanoecosol ripess lac

7 mai

para Cco:flash, Cco:adriana.alves, Cco:imprensa, Cco:coopercachaca, Cco:cooperaturjove., Cco:cooperafir, Cco:coope



"Falamos a todo o tempo de um mundo sustentável. Temo por termos que se tornam muito usuais e que não expressam o real significado que deveriam ter. Sustentabilidade não é "negócio sustentável", é uma sociedade sustentável em todos os seus aspectos. A Economia Solidária é o modelo estruturante que todos deveriam seguir. Quando estará o mundo reunido na Rio+20 discutindo possibilidade nós estaremos lá com a solução. Produzir e consumir sem explorar é possível e isso a Economia Solidária faz há muitos anos", afirmou Shirlei Silva, integrante do Conselho Diretivo Regional da Ripess Lac (Reunião Especializada de Economia Social e Solidária da América Latina e Caribe), que convoca o V Encontro.

Nas últimas décadas diferentes atores sociais engendraram práticas econômicas que se contrapõem ao modelo dominante de economia. São práticas fundadas em relações de colaboração solidária, inspiradas por valores culturais que colocam o ser humano como sujeito e finalidade da atividade econômica, em vez da acumulação privada de riqueza em geral e de capital em particular. "Esse é o momento de consolidação do movimento e das políticas voltadas à Economia Solidária no Continente. Países como Equador já tem em sua constituição a Economia Solidária como modelo e o Brasil, assim como outros, segue o exemplo de políticas públicas com criação de ministérios e secretarias especiais. Afirmaremos, novamente, que a economia solidária é uma resposta ao modelo imposto", explicou Shirlei.

A crise sistêmica do capitalismo está afetando de maneira intensa aos alcunhados "países em desenvolvimento" e a cada dia se evidencia mais que o modelo de produção, comercialização, consumo e finanças do sistema capitalista são predatórios, insustentáveis e excludentes. Neste cenário, os países que integram a região da América Latina e Caribe assumem um novo e importante papel na geopolítica da economia mundial e testemunham, também, o auge e crescimento de diversos movimentos associativos e solidários com bases locais e ações globais.

Entre os dias 10 e 14 de junho integrantes do movimento da Economia Solidária da América Latina e Caribe estarão no Rio de Janeiro discutindo esses temas e outros. A UERJ (Universidade Estadual do Rio de Janeiro) será a sede do evento que conta convocado pela Ripess Lac e pelo FBES (Fórum Brasileiro de Economia Solidária). É patrocinado por diversas organizações, como o IMS (Instituto Marista de Solidariedade), Ceci (Centre for International Studies and Cooperation), Prefeitura do Rio de Janeiro, Banco do Brasil, BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), Ministério do Trabalho e Emprego e Secretaria Nacional de Economia Solidária.



Newsletter 3 – Junho

Abertura do V Encontro Latino Americano e Caribenho de Economia Solidária e Comércio Justo

vencontrolatinoamericanoecosol ripess lac
para Cco flash, Cco e_solidaria-su, Cco adriana alves, Cco imprensa, Cco cooperaciataca, Cco cooperatiuowe, Cco cooperaf, Cco cooperaf, Cco



V ENCONTRO
LATINO-AMERICANO E CARIBENHO
DE ECONOMIA
SOLIDÁRIA
E **COMÉRCIO JUSTO**



Iniciou-se no dia 11, no Rio de Janeiro, o V Encontro Latino-Americano e Caribenho de Economia Solidária e Comércio Justo, convocado pela Ripess (Rede Intercontinental de Promoção da Economia Social e Solidária) e pelo FBES (Fórum Brasileiro de Economia Solidária). Estão reunidas aproximadamente 300 pessoas representando organizações, governos locais e empreendimentos econômicos solidários de países da América Central, América do Sul e Caribe. Durante o dia os participantes de 20 países estiveram reunidos em Santa Teresa, bairro tradicional do Rio de Janeiro, onde se iniciaram as atividades formativas e organizativas. O Conselho Diretivo da Ripess deu boas-vindas aos participantes do V Encontro Latino-Americano de Economia Solidária e Comércio Justo, no local de realização dos debates nas oficinas temáticas, destacando que este encontro é fruto de um processo da Ripess-Lac para compartilhar e projetar a economia solidária e o comércio justo no continente. De forma propositiva o Encontro ocorre às vésperas da Rio + 20 oficial de modo a contribuir e problematizar as discussões neste contexto, trazendo as propostas alternativas da economia solidária e do comércio justo e solidário.

O V Encontro

Participam do encontro representantes do Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile, México, Guatemala, Costa Rica, Nicarágua, Honduras, El Salvador, Panamá, Colômbia, Equador, Peru, República Dominicana, Bolívia, França, Espanha e Bélgica. A quantidade de inscritos superou a expectativa inicial, com mais de 330 inscritos, o que expressa o crescimento das práticas solidárias e da Ripess-Lac, criada em 1998.

Altagracia Santos, conhecida como Chilo, é membro do Conselho Diretivo da Ripess-Lac e atua em uma organização binacional entre Chile e EUA acompanhando redes locais, regionais e internacionais, em uma coalizão rural de indígenas e camponeses para troca de conhecimentos e na busca de respostas locais para produção, distribuição e consumo que estejam nas mãos das pessoas. A expectativa de Chilo é de que este encontro possa fortalecer as redes a nível local e internacional, porque "temos propostas para mostrar à sociedade, encontramos respostas para uma economia nas mãos das pessoas".

Outro participante do Encontro é Valter Lopes, membro do movimento camponês da Guatemala e integrante da Ripess-Lac representando a rede de economia solidária chamada Pecosol que integra cinco países da América Central, para a integração de experiências e intercâmbio de produtos. "Queremos visibilizar nossas iniciativas ante o processo de globalização, para que nossos povos e comunidades que são pluriétnicas e multilíngues sejam respeitadas na defesa de seu território, nas práticas de bem viver, garantindo e fortalecendo a segurança e soberania alimentar das comunidades", destacou Valter.

Durante os três dias de encontro os participantes estarão divididos em plenárias e seis oficinas temáticas (Comércio e Consumo Justo e Solidário, Finanças Solidárias, Cultura, Construção e Desenvolvimento do Pensamento Solidário, estratégias Populares e Políticas Públicas na promoção da economia solidária, Desenvolvimento local e territorial, e Crise sistêmica e modelo de desenvolvimento), reflexões sobre o significado destas práticas e de convergências, além de painéis sobre análise de conjuntura, contribuição da economia social e solidária na América-Latina e Caribe para os temas da Rio + 20, fechando com uma carta para a Rio + 20.

O encontro é patrocinado pelo IMS (Instituto Marista de Solidariedade), Ceci (Centre for International Studies and Cooperation), Prefeitura do Rio de Janeiro, por meio da Secretaria de Turismo (RioTur), Fundação Banco do Brasil, BNDES, Ministério do Trabalho e Emprego e Secretaria Nacional de Economia Solidária, Ministério do Desenvolvimento Agrário e Secretaria de Desenvolvimento Territorial, Instituto Morro da Cutia, CC-FD e tem, também, o apoio da Uerj.

REALIZAÇÃO: 

APOIO: 

PATROCINADORES: 

PATROCINADORES: 

Newsletter 4 – junho

vencontrolatinoamericanoecosol ripess lac 14 jun (6 dias atrás) para Cco.joaseme.silva, Cco.josefa.tenorio, Cco.facardacide2, Cco.fays.marques_tj, Cco.leandra.lisbos, Cco.lenadiniz, Cco.ligia, Cco.luciana.me



V ENCONTRO
LATINO-AMERICANO E CARIBENHO
DE ECONOMIA
SOLIDÁRIA
E COMÉRCIO JUSTO



Encerrou-se ontem o V Encontro Latino Americano e Caribenho de Economia Solidária e Comércio Justo. Os 260 participantes de mais de 20 países participaram de um momento de partilha, no qual a bandeira da Economia Solidária do Brasil foi estendida sobre eles no salão no qual se encontravam, selando os três dias de encontro com uma breve cerimônia de envio. Após esse momento foi instituída a mesa oficial de encerramento, constituindo, uma vez mais, os momentos de falas dos representantes das organizações que compõem a Ripess Lac (Rede Intercontinental de Promoção da Economia Social e Solidária da América Latina e Caribe) e, também, dos patrocinadores do Encontro.

O objetivo do encontro, contribuir para o fortalecimento das redes de economia solidária e comércio justo na América Latina e Caribe, por meio do diálogo de experiências e novas práticas econômicas orientadas que visam a convergência em prol da justiça social e ambiental e da democracia participativa, foi alcançada segundo a coordenação de Ripess Lac e FBES que convocaram o Encontro.

Shirlei Silva, que faz parte da Coordenação executiva, facilitou o momento de envio lembrando aos participantes da importância de manter-se unidos como continente e como povos latinos. O presidente da Fundação Banco do Brasil, Jorge Streit, salientou a atuação da Fundação, que nos últimos anos tem apoiado diversas organizações e movimentos sociais que lutam por um mundo mais justo e sustentável. "Ficamos honrados em poder contribuir para que esse Encontro tenha ocorrido. A Fundação acredita nesse modelo de desenvolvimento e esperamos poder continuar contribuindo", afirmou.

O Encontro ocorreu, propositalmente, às vésperas do início da Rio + 20, de modo que propicie a inclusão da Economia Solidária nas discussões que estarão contornando o tema principal da Conferência: o capitalismo verde. "Pretendemos contribuir e problematizar as discussões neste contexto, trazendo as propostas alternativas da economia solidária e do comércio justo e solidário", explicou Rizeide Amorim, do Instituto Marista de Solidariedade e membro da coordenação executiva do FBES.

Ao término foi lida a Carta do V Encontro à Rio +20, reafirmando, mais uma vez, a Economia solidária como modelo de inclusão produtiva e econômica frente ao capitalismo. A consonância dessa carta está de acordo com a metodologia do Encontro que durante os três dias dividiu os participantes em plenárias e oficinas temáticas (Estratégias populares e políticas públicas para a promoção da economia solidária, Cultura, construção e desenvolvimento do pensamento solidário; Comércio e consumo justo e solidário; Crise sistêmica e modelos de desenvolvimento; e Desenvolvimento local e territorial). Também foram realizadas reflexões sobre o significado destas práticas e de convergências, além de painéis sobre análise de conjuntura.

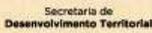
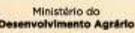
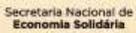
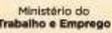
Também compuseram a mesa uma representante do FBES, da Pecosol e América Central, da Ripess Ásia, Ministério do Desenvolvimento Agrário, Ministério do Trabalho e Emprego e Fundação Banco do Brasil.

Participaram do encontro representantes de organizações nacionais e internacionais, gestores públicos e empreendimentos econômicos solidários do Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile, México, Guatemala, Costa Rica, Nicarágua, Honduras, El Salvador, Panamá, Colômbia, Equador, Peru, República Dominicana, Bolívia, França, Espanha e Bélgica. O Encontro foi patrocinado pela Fundação Banco do Brasil, BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), Ministério do Desenvolvimento Agrário, Ministério do Trabalho e Emprego, Ceci (Canadá), CC-FD (França), RioTur Turismo (Prefeitura do Rio de Janeiro) e Instituto Morro da Cutia de Agroecologia.

REALIZAÇÃO:   

APOIO:  

PATROCINADORES:   

PATROCINADORES:       



Encerrou-se ontem o V Encontro Latino Americano e Caribenho de Economia Solidária e Comércio Justo. Os 260 participantes de mais de 20 países participaram de um momento de partilha, no qual a bandeira da Economia Solidária do Brasil foi estendida sobre eles no salão no qual se encontravam, selando os três dias de encontro com uma breve cerimônia de envio. Após esse momento foi instituída a mesa oficial de encerramento, constituindo, uma vez mais, os momentos de falas dos representantes das organizações que compõem a Ripess Lac (Rede Intercontinental de Promoção da Economia Social e Solidária da América Latina e Caribe) e, também, dos patrocinadores do Encontro.

O objetivo do encontro, contribuir para o fortalecimento das redes de economia solidária e comércio justo na América Latina e Caribe, por meio do diálogo de experiências e novas práticas econômicas orientadas que visam a convergência em prol da justiça social e ambiental e da democracia participativa, foi alcançada segundo a coordenação de Ripess Lac e FBES que convocaram o Encontro.

Shirlei Silva, que faz parte da Coordenação executiva, facilitou o momento de envio lembrando aos participantes da importância de manter-se unidos como continente e como povos latinos. O presidente da Fundação Banco do Brasil, Jorge Streit, salientou a atuação da Fundação, que nos últimos anos tem apoiado diversas organizações e movimentos sociais que lutam por um mundo mais justo e sustentável. "Ficamos honrados em poder contribuir para que esse Encontro tenha ocorrido. A Fundação acredita nesse modelo de desenvolvimento e esperamos poder continuar contribuindo", afirmou.

O Encontro ocorreu, propositalmente, às vésperas do início da Rio + 20, de modo que propicie a inclusão da Economia Solidária nas discussões que estarão contornando o tema principal da Conferência, o capitalismo verde. "Pretendemos contribuir e problematizar as discussões neste contexto, trazendo as propostas alternativas da economia solidária e do comércio justo e solidário", explicou Rizeinde Amorim, do Instituto Marista de Solidariedade e membro da coordenação executiva do FBES.

Ao término foi lida a Carta do V Encontro à Rio +20, reafirmando, mais uma vez, a Economia solidária como modelo de inclusão produtiva e econômica frente ao capitalismo. A consonância dessa carta está de acordo com a metodologia do Encontro que durante os três dias dividiu os participantes em plenárias e oficinas temáticas (Estratégias populares e políticas públicas para a promoção da economia solidária; Cultura, construção e desenvolvimento do pensamento solidário; Comércio e consumo justo e solidário; Crise sistêmica e modelos de desenvolvimento; e Desenvolvimento local e territorial). Também foram realizadas reflexões sobre o significado destas práticas e de convergências, além de painéis sobre análise de conjuntura.

Também compuseram a mesa uma representante do FBES, da Pecosol e América Central, da Ripess Ásia, Ministério do Desenvolvimento Agrário, Ministério do Trabalho e Emprego e Fundação Banco do Brasil.

Participaram do encontro representantes de organizações nacionais e internacionais, gestores públicos e empreendimentos econômicos solidários do Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile, México, Guatemala, Costa Rica, Nicarágua, Honduras, El Salvador, Panamá, Colômbia, Equador, Peru, República Dominicana, Bolívia, França, Espanha e Bélgica. O Encontro foi patrocinado pela Fundação Banco do Brasil, BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), Ministério do Desenvolvimento Agrário, Ministério do Trabalho e Emprego, Ceca (Canadá), CC-FD (França), RioTur Turismo (Prefeitura do Rio de Janeiro) e Instituto Moro da Cutia de Agroecologia.



X - Painéis



XI - Bandeiras



XII - Banners



XIII - Faixa de Rua



XIV - Totem Inflável



XV – Balão Inflável (Blimp)



XVI – nos seguintes sites das entidades apoiadoras do evento:

<http://unicafes.org.br/noticia.php?id=492>



UNICAFES
União Nacional de Cooperativas
de Agricultura Familiar e
Economia Solidária

cooperativismo
você participa, todos crescem
> junte-se a nós.

INÍCIO UNICAFES BASE DE SERVIÇO FILIADAS AGENDA GALERIA DE FOTOS PUBLICAÇÕES LICITAÇÕES CONTATOS

Notícias

Movimento da Economia Solidária latino-americana se reunirá no Brasil

07/05/2012 às 14:50

TAMANHO DO TEXTO A- A+



V ENCONTRO
LATINO-AMERICANO E CARIBENHO
DE ECONOMIA
SOLIDÁRIA
E COMÉRCIO JUSTO

RIO DE JANEIRO
BRASIL

11 A 13
DE JUNHO
2012

Em junho o Brasil, especificamente o Rio de Janeiro, será o palco continental do **V Encontro Latino-Americano e Caribenho de Economia Solidária e Comércio Justo** que mostrará ao Brasil e ao mundo, reunido na Rio+20 e na Cúpula dos Povos, que um novo modo de produzir e consumir é possível. Imagine o mundo de um modo diferente: todos se relacionando solidariamente, cuidando uns dos outros e do meio que os cerca. Imagine produtores solidários, que respeitam o meio-ambiente e as relações de trabalho. Imagine essa produção distribuída de modo alternativo e com preços justos, respeitando quem produz e quem consome. Imagine redes de trocas, compartilhando bens, serviços e saberes. Tudo isso é possível e já existe.

"Falamos a todo o tempo de um mundo sustentável. Temo por termos que se tornam muito usuais e que não expressam o real significado que deveriam ter. Sustentabilidade não é "negócio sustentável", é uma sociedade sustentável em todos os seus aspectos. A Economia Solidária é o modelo estruturante que todos deveriam seguir. Quando estará o mundo reunido na Rio+20 discutindo possibilidade nós estaremos lá com a solução. Produzir e consumir sem explorar é possível e isso a Economia Solidária faz há muitos anos", afirmou Shirlei Silva, integrante do Conselho Diretivo Regional da Ripess Lac (Reunião Especializada de Economia Social e Solidária da América Latina e Caribe), que convoca o **V Encontro**.

Nas últimas décadas diferentes atores sociais engendraram práticas econômicas que se contrapõem ao modelo dominante de economia. São práticas fundadas em relações de colaboração solidária, inspiradas por valores culturais que colocam o ser humano como sujeito e finalidade da atividade econômica, em vez da acumulação privada de riqueza em geral e de capital em particular. "Esse é o momento de consolidação do movimento e das políticas voltadas à Economia Solidária no Continente. Países como Equador já tem em sua constituição a Economia Solidária como modelo e o Brasil, assim como outros, segue o exemplo de políticas públicas com criação de ministérios e secretarias especiais. Afirmaremos, novamente, que a economia solidária é uma resposta ao modelo imposto", explicou Shirlei.

A crise sistêmica do capitalismo está afetando de maneira intensa aos alcunhados "países em desenvolvimento" e a cada dia se evidencia mais que o modelo de produção, comercialização, consumo e finanças do sistema capitalista são predatórios, insustentáveis e excludentes. Neste cenário, os países que integram a região da América Latina e Caribe assumam um novo e importante papel na geopolítica da economia mundial e testamunham, também, o auge e crescimento de diversos movimentos associativos e solidários com bases locais e ações globais.

Entre os dias 11 e 13 de junho integrantes do movimento de Economia Solidária da América Latina e Caribe estarão no Rio de Janeiro discutindo esses temas e outros. A UERJ (Universidade Estadual do Rio de Janeiro) será a sede e parceira do evento que é convocado pela Ripess Lac e pelo FBES (Fórum Brasileiro de Economia Solidária). É patrocinado por diversas organizações, como o IMS (Instituto Marista de Solidariedade), Ceci (Centre for International Studies and Cooperation), Prefeitura do Rio de Janeiro, Fundação Banco do Brasil, BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), Ministério do Trabalho e Emprego e Secretaria Nacional de Economia Solidária, Ministério do Desenvolvimento Agrário e Secretaria de Desenvolvimento Territorial.

REALIZAÇÃO: UERJ, Ripess Lac, FBES, UFRJ

ARCO: UERJ, UFRJ

PATROCINADORES: Prefeitura do Rio de Janeiro, Fundação Banco do Brasil, BNDES, IMCA, CECI

PATROCINADORES: Secretaria de Desenvolvimento Territorial, Ministério do Desenvolvimento Agrário, Secretaria Nacional de Economia Solidária, Ministério do Trabalho e Emprego, FUNDAÇÃO, BNDES, BRASIL

UNICAFES - União Nacional das Cooperativas de Agricultura Familiar e Economia Solidária
SDS - Edifício Conjunto Baracat, nº 27 - Sala 415 - CEP: 70300-000 - Brasília - DF
Tel.: 55 (61) 3323.6609
www.unicafes.org.br

ORGANIZADO POR **slim**

<http://cirandas.net/v-encontro-latinoamericano-de-economia-solidaria-e-comercio-justo/v-encontro-latino-americado-de-economia-solidaria-e-comercio-justo>

The screenshot shows the Cirandas website interface. At the top, there are navigation tabs for 'Temáticas', 'Territórios', 'Redes/Cadeias', and 'Entrar ou Registre-se'. Below these is a search bar and a 'Ajuda' icon. The main navigation menu includes 'ARTIGOS', 'PESSOAS', 'PRODUTOS', 'EMPREENDIMENTOS', 'COMUNIDADES', and 'EVENTOS'. The event title 'V Encontro Latino-americano e Caribenho de Economia Solidária e Comércio Justo' is prominently displayed in a blue banner. A left sidebar contains a 'MENU' with categories like 'Convocatória', 'Organizadores', 'Programação', etc. The main content area features a 'Convocatória' section with a colorful graphic and text: 'V ENCONTRO LATINO-AMERICANO E CARIBENHO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA E COMÉRCIO JUSTO' and 'RIO DE JANEIRO BRASIL 11 a 13 JUNHO 2012'. To the right, there is a 'V ENCONTRO LATINOAMERICANO E CARIBENHO...' section with a 'Tema geral' and 'Rio de Janeiro - RJ - Brasil' location, along with an 'Entrar' button and a '11 MEMBERS' section showing profile pictures.

Espaço suprimido que contém apenas texto

e redes de economia solidária da América Latina e Caribe, no contexto da integração econômica da região;

- Realizar espaços de intercâmbio de experiências de formação entre os atores que integram a Ripess Lac, para propor estratégias e projetos comuns para a região a partir dos princípios, valores e práticas da economia solidária e do comércio justo;

- Fortalecer as capacidades de gestão e incidência política da Ripess Lac na região e preparar propostas e participação na Cúpula dos Povos e Rio+20.

Participantes

- * Delegadas e delegados de redes e organizações regionais, nacionais e locais de economia solidária e comércio justo da América Latina e Caribe;

- * Delegadas e delegados de redes e organizações de promoção da economia solidária na América Latina e Caribe: ONGs, universidades, igrejas, centros de formação, organismos de cooperação técnica e financeira para o desenvolvimento;

- * Representantes de outros movimentos sociais;

- * Representantes de entidades públicas comprometidas com a promoção da economia solidária e do comércio justo.



<http://caritas.org.br/novo/2012/05/07/movimento-da-economia-solidaria-latino-americana-se-reunira-brasil-2/>



[INÍCIO](#) [NOTÍCIAS](#) [FUNDO NACIONAL DE SOLIDARIEDADE](#) [PUBLICAÇÕES](#) [EDITAIS E LICITAÇÕES](#) [PRESTAÇÃO DE CONTAS](#) [PROGRAMAS CÁRITAS](#)

1

Tweetar

31

0

← Previous Post

Movimento da Economia Solidária latino-americana se reunirá no Brasil

Assessoria de Comunicação Maio 07, 2012 Notícias



Em junho o Brasil, especificamente o Rio de Janeiro, será o palco continental do **V Encontro Latino-Americano e Caribenho de Economia Solidária e Comércio Justo** que mostrará ao Brasil e ao mundo, reunido na Rio+20 e na Cúpula dos Povos, que um novo modo de produzir e consumir é possível. Imagine o mundo de um modo diferente: todos se relacionando solidariamente, cuidando uns dos outros e do meio que os cerca. Imagine produtores solidários, que respeitam o meio-ambiente e as relações de trabalho. Imagine esse produção distribuída de modo alternativo e com preços justos, respeitando quem produz e quem consome. Imagine redes de trocas, compartilhando bens, serviços e saberes. Tudo isso é possível e já existe.

Nas últimas décadas diferentes atores sociais engendraram práticas econômicas que se contrapõem ao modelo dominante de economia. São práticas fundadas em relações de colaboração solidária, inspiradas por valores culturais que colocam o ser humano como sujeito e finalidade da atividade econômica, em vez de acumulação privada de riqueza em geral e de capital em particular. "Esse é o momento de consolidação do movimento e das políticas voltadas à Economia Solidária no Continente. Países como Equador já tem em sua constituição a Economia Solidária como modelo e o Brasil, assim como outros, segue o exemplo de políticas públicas com criação de ministérios e secretarias especiais. Afirmaremos, novamente, que a economia solidária é uma resposta ao modelo imposto", explicou Shirlei.

A crise sistêmica do capitalismo está afetando de maneira intensa aos alcunhados "países em desenvolvimento" e a cada dia se evidencia mais que o modelo de produção, comercialização, consumo e finanças do sistema capitalista são predatórios, insustentáveis e excludentes. Neste cenário, os países que integram a região da América Latina e Caribe assumem um novo e importante papel na geopolítica da economia mundial e testemunham, também, o auge e crescimento de diversos movimentos associativos e solidários com bases locais e ações globais.

Entre os dias 10 e 14 de junho integrantes do movimento da Economia Solidária da América Latina e Caribe estarão no Rio de Janeiro discutindo esses temas e outros. A UERJ (Universidade Estadual do Rio de Janeiro) será a sede do evento que conta convocado pela Ripess Lat. e pelo FBES (Fórum Brasileiro de Economia Solidária). É patrocinado por diversas organizações, como o IMS (Instituto Marista de Solidariedade), Ceci (Centre for International Studies and Cooperation), Prefeitura do Rio de Janeiro, Fundação Banco do Brasil, BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), Ministério do Trabalho e Emprego e Secretaria Nacional de Economia Solidária, Ministério do Desenvolvimento Agrário e Secretaria de Desenvolvimento Territorial.



<http://sites.marista.edu.br/ims/2012/05/08/movimento-da-economia-solidaria-latino-americana-se-reunira-no-brasil-2/>

PORTAL MARISTA Quero estudar no Marista Educacional Social Pastoral Busca:

INSTITUTO MARISTA DE SOLIDARIEDADE

Ínicio Sobre o IMS Programas Notícias Publicações Editais e Seleções Galeria Multimídia Faça Conosco

Você está em: Home » Postagem » Notícias » Movimento da Economia Solidária latino-americana se reunirá no Brasil

Movimento da Economia Solidária latino-americana se reunirá no Brasil



Em junho o Brasil, especificamente o Rio de Janeiro, será o palco continental do V Encontro Latino-Americano e Caribeño de Economia Solidária e Comércio Justo que mostrará ao Brasil e ao mundo, reunido na Rio+20 e na Cúpula dos Povos, que um novo modo de produzir e consumir é possível. Imagine o mundo de um modo diferente: todos se relacionando solidariamente, cuidando uns dos outros e do meio que os cerca. Imagine produtores solidários, que respeitam o meio-ambiente e as relações de trabalho. Imagine essa produção distribuída de modo alternativo e com preços justos, respeitando quem produz e quem consome. Imagine redes de trocas, compartilhando bens, serviços e saberes. Tudo isso é possível e já existe.

"Falamos a todo o tempo de um mundo sustentável. Temo por termos que se tornam muito usuais e que não expressam o real significado que deveriam ter. Sustentabilidade não é "negócio sustentável", é uma sociedade sustentável em todos os seus aspectos. A Economia Solidária é o modelo estruturante que todos deveriam seguir. Quando estará o mundo reunido na Rio+20 discutindo possibilidade nós estaremos lá com a solução. Produzir e consumir sem explorar é possível e isso a Economia Solidária faz há muitos anos", afirmou Shirlei Silva, integrante do Conselho Diretivo Regional da Ripess Lao (Reunião Especializada da Economia Social e Solidária da América Latina e Caribe), que convoca o V Encontro.

Nas últimas décadas diferentes atores sociais engendraram práticas econômicas que se contrapõem ao modelo dominante de economia. São práticas fundadas em relações de colaboração solidária, inspiradas por valores culturais que colocam o ser humano como sujeito e finalidade da atividade econômica, em vez de acumulação privada de riqueza em geral e de capital em particular. "Essa é o momento de consolidação do movimento e das políticas voltadas à Economia Solidária no Continente. Países como Equador já tem em sua constituição a Economia Solidária como modelo e o Brasil, assim como outros, segue o exemplo de políticas públicas com criação de ministérios e secretarias especiais. Afirmaremos, novamente, que a economia solidária é uma resposta ao modelo imposto", explicou Shirlei.

A crise sistêmica do capitalismo está afetando de maneira intensa aos aincunhados "países em desenvolvimento" e a cada dia se evidencia mais que o modelo de produção, comercialização, consumo e finanças do sistema capitalista são predatórios, insustentáveis e excludentes. Neste cenário, os países que integram a região da América Latina e Caribe assumem um novo e importante papel na geopolítica da economia mundial e testemunham, também, o auge e crescimento de diversos movimentos associativos e solidários com bases locais e ações globais.

Entre os dias 11 a 13 de junho integrantes do movimento da Economia Solidária da América Latina e Caribe estarão no Rio de Janeiro discutindo esses temas e outros. A UERJ (Universidade Estadual do Rio de Janeiro) será a sede e parceira do evento que é convocado pela Ripess Lao e pelo FBES (Fórum Brasileiro de Economia Solidária). É patrocinado por diversas organizações, como o IMS (Instituto Marista de Solidariedade), Ceoi (Centre for International Studies and Cooperation), Prefeitura do Rio de Janeiro, Fundação Banco do Brasil, BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), Ministério do Trabalho e Emprego e Secretaria Nacional de Economia Solidária, Ministério do Desenvolvimento Agrário e Secretaria de Desenvolvimento Territorial.



Publicado em 6 de maio de 2012 por onodi

Esta entrada foi publicada em Notícias e marcada com a tag América Latina, BNDES, economia solidária, ecopel, IMS, Marista, V Encontro. Adicione o link permanente aos seus favoritos.

Campanhas



Projetos IMS



Projetos em Parceria



Redes Sociais



Acesse aqui o calendário completo

Receba notícias por e-mail

Digite seu e-mail:

Nuvem de Tags

agricultura familiar Cni Com Proc comercialização solidária Conferência Nacional orange e acessíveis Direitos Humanos ecosol editais IMS feiras formação IMS Instituto Marista de Solidariedade Marista PNCS seleção seminário SNCJS

Endereço

SDS - Bloco F - nº 27 - Conj. Baracas - Sales 113, 114 e 115 - Asa Sul 70392-900 - Brasília - DF
Fone: (61) 3321-4955 - Fax: (61) 3220-8422
e-mail: ims@marista.edu.br



Outra «COHO»s «COHO»e

Fórum Brasileiro de Economia Solidária

Pesquisar na página:
digite aqui

Fóruns estaduais:
escolha o estado

MENU PRINCIPAL

- Página Inicial
- Sobre o FBES
- Farejadores
- Agenda
- Notícias do FBES**
- Notícias de outras fontes
- Boletins do FBES
- Cirandas - comunidade da ES!
- Biblioteca do FBES
- Links relacionados
- Galeria de fotos
- Banners
- Estatísticas conteúdo site
- Entre em contato

BOLETIM

Se você deseja receber o boletim quinzenal do FBES, digite seu e-mail abaixo:

seu contato

Não quero

formatação

E SOLIDARIA

- vergonha nacional 0,30 centavos como qualidade na merenda escolar
- Fied: concurso público para Especialista de Cooperação e Extensão
- PW: Las mujeres, corazón de la economía social y solidaria [inform]
- Cliente Hócc
- Qui Te solidaria!

Movimento de Economia Solidária latino-americano se reunirá no Brasil

PDF | Imprimir | E-mail

08 de maio de 2012

Fonte: www.irms.org.br

Em junho o Brasil, especificamente o Rio de Janeiro, será o palco continental do V Encontro Latino-Americano e Caribenho de Economia Solidária e Comércio Justo que mostrará ao Brasil e ao mundo, reunido na Rio+20 e na Cúpula dos Povos, que um novo modo de produzir e consumir é possível. Imagine o mundo de um modo diferente: todos se relacionando solidariamente, cuidando uns dos outros e do meio que os cerca. Imagine produtores solidários, que respeitam o meio-ambiente e as relações de trabalho. Imagine essa produção distribuída de modo alternativo e com preços justos, respeitando quem produz e quem consome. Imagine redes de trocas, compartilhando bens, serviços e saberes. Tudo isso é possível e já existe.



V ENCONTRO
LATINO-AMERICANO E CARIBENHO
DE ECONOMIA
SOLIDÁRIA
E COMÉRCIO JUSTO

"Falamos a todo o tempo de um mundo sustentável. Temo por termos que se tornam muito usuais e que não expressam o real significado que deveriam ter. Sustentabilidade não é "negócio sustentável", é uma sociedade sustentável em todos os seus aspectos. A Economia Solidária é o modelo estruturante que todos deveriam seguir. Quando estará o mundo reunido na Rio+20 discutindo possibilidade nós estaremos lá com a solução.

Produzir e consumir sem explorar é possível e isso a Economia Solidária faz há muitos anos", afirmou Shirlei Silva, integrante do Conselho Diretivo Regional da Ripess Lac (Reunião Especializada de Economia Social e Solidária da América Latina e Caribe), que convoca o V Encontro.

Nas últimas décadas diferentes atores sociais engendraram práticas econômicas que se contrapõem ao modelo dominante de economia. São práticas fundadas em relações de colaboração solidária, inspiradas por valores culturais que colocam o ser humano como sujeito e finalidade da atividade econômica, em vez da acumulação privada de riqueza em geral e de capital em particular. "Esse é o momento de consolidação do movimento e das políticas voltadas à Economia Solidária no Continente. Países como Equador já tem em sua constituição a Economia Solidária como modelo e o Brasil, assim como outros, segue o exemplo de políticas públicas com criação de ministérios e secretarias especiais. Afirmaremos, novamente, que a economia solidária é uma resposta ao modelo imposto", explicou Shirlei.

A crise sistêmica do capitalismo está afetando de maneira intensa aos alcunhados "países em desenvolvimento" e a cada dia se evidencia mais que o modelo de produção, comercialização, consumo e finanças do sistema capitalista são predatórios, insustentáveis e excludentes. Neste cenário, os países que integram a região da América Latina e Caribe assumem um novo e importante papel na geopolítica da economia mundial e testemunham, também, o auge e crescimento de diversos movimentos associativos e solidários com bases locais e ações globais.

Entre os dias 11 e 13 de junho integrantes do movimento da Economia Solidária da América Latina e Caribe estarão no Rio de Janeiro discutindo esses temas e outros. A UERJ (Universidade Estadual do Rio de Janeiro) será a sede e parceira do evento que é convocado pela Ripess Lac e pelo FBES (Fórum Brasileiro de Economia Solidária). É patrocinado por diversas organizações, como o IMS (Instituto Marista de Solidariedade), Ced (Centre for International Studies and Cooperation), Prefeitura do Rio de Janeiro, Fundação Banco do Brasil, BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), Ministério do Trabalho e Emprego e Secretaria Nacional de Economia Solidária, Ministério do Desenvolvimento Agrário e Secretaria de Desenvolvimento Territorial.



Instituições parceiras: IMS, Ced, Prefeitura do Rio de Janeiro, Fundação Banco do Brasil, BNDES, Ministério do Trabalho e Emprego, Secretaria Nacional de Economia Solidária, Ministério do Desenvolvimento Agrário, Secretaria de Desenvolvimento Territorial

Última Atualização (08 de maio de 2012)

Página Inicial do IMS: www.ims.org.br

PORTAL MARISTA

Quero estudar no Marista Educacional Social Pastoral Busca:

 **INSTITUTO MARISTA DE SOLIDARIEDADE**



[Início](#) [Sobre o IMS](#) [Programas](#) [Notícias](#) [Publicações](#) [Editais e Seleções](#) [Galeria Multimídia](#) [Fale Conosco](#)

Você está em: Home



1º ENCONTRO LATINO-AMERICANO E CARIBENHO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA E COMÉRCIO JUSTO

RIO DE JANEIRO BRASIL

11 A 13 DE JUNHO 2012

Movimento da Economia Solidária latino-americana se reunirá no Brasil

Campanhas

Dizemos não à violência contra a mulher 

Projetos IMS

Economia Solidária 

Projetos em Parceria

TeleCentros BR 

Notícias

Que a Boa Mãe acolha todas as mães em seu colo



Fotos

1ª Feira Mundial e Fórum Social de Economia Solidária

1ª Feira Mundial e Fórum Social de Economia Solidária, em Santa Maria/RS, de 22 a 24/01/2010 Fotos: Marcelo Inácio da Souza

Jueves, 31 de Mayo del 2012
[09:45 am]



[Búsqueda avanzada](#)

Buscar en el Sitio

- ▶ INICIO
- ▶ QUIENES SOMOS **ripess**
- ▶ EL PROCESO de **ripess**
- ▶ MIEMBROS y ADHERENTES
- ▶ RED DE RECURSOS PARA LA ECONOMÍA SOLIDARIA
- ▶ ENLACES
- ▶ FOROS TEMÁTICOS
- ▶ CONTACTO




V Encuentro Latinoamericano y

Por una integración solidaria de los pueblos de América Latina y Caribe - 11 a 13 junio en Rio de Janeiro, Brasil

PUBLICACIONES

- [¿Por qué Hacemos lo que Hacemos? Un propuesta de debate para el Tercer Sector](#)
- [Instrumentos para el desarrollo económico y la protección social](#)
- [La Producción de Servicios de Bienestar desde la Sociedad Civil](#)

[Ver Más](#)

MULTIMEDIA



[Ver Más](#)

NOTICIAS RIPESS - LAC

DETENER

Cooperativas
 MODELO ALTERNATIVO DE DESARROLLO LA COOPERATIVA COMO ACTOR POR: JUAN GERARDO DOMINGUEZ CARRASCO COMISION DE ECONOMIA SOLIDARIA CONFEDERACION NACIONAL DE COOPERATIVAS DE ACTIVIDADES DIVERSAS DE LA R.M. LA EMPRESA [Publicado: 18-08-2010]

IV Encuentro Latinoamericano y Caribe de Economía Solidaria y Comercio Justo - Medellín - Colombia 2010
 El pasado 25 de julio al medio día culminó en Medellín el IV Encuentro Latinoamericano y Caribe de Economía Solidaria y Comercio Justo, convocado por RIPESS LAC y organizado por un amplio comité de redes de las diversas

[Ver Más](#)

FEED RIPESS - LAC





V ENCUENTRO LATINO-AMERICANO E CARIBEÑO DE ECONOMÍA SOLIDARIA E COMÉRCIO JUSTO

RIO DE JANEIRO BRASIL | **11 A 13 DE JUNHO 2012**

REALIZAÇÃO: Fórum Brasileiro de Economia Solidária | ripess | MARISTA

APÓC:

PATROCINADORES:

PATROCINADORES:

Secretaria de Desenvolvimento Territorial | Ministério do Desenvolvimento Agrário | Secretaria Nacional de Economia Solidária | Ministério do Trabalho e Emprego | FUNDAÇÃO | BNDES | BRASIL

XIX - Squeeze



XX - Banner de fundo de Palco



XXI - Solenidade de Abertura



XXII - Salão onde ocorreu o encontro



ANEXO 6 – CLIPPING ELETRÔNICO

1. <http://marista.edu.br/blog/2012/06/14/encontro-latino-americano-e-caribenho-de-economia-solidaria-e-comercio-justo/>
2. <http://sites.marista.edu.br/ims/2012/06/14/v-encontro-latino-americano-e-caribenho-de-economia-solidaria-e-comercio-justo/>
3. <http://sites.marista.edu.br/ims/tag/v-encontro-latino-americano-e-caribenho-de-economia-solidaria-e-comercio-justo/>
4. http://www.fb.es.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=6851&Itemid=62
5. <http://cirandas.net/v-encontro-latinoamericano-de-economia-solidaria-e-comercio-justo/>
6. <http://cirandas.net/fbes/internacional/movimento-de-economia-solidaria-latino-americano-se-reunira-no-brasil>
7. <http://especial.caritas.org.br/tag/v-encontro-latino-americano-e-caribenho-de-economia-solidaria-e-comercio-justo/>
8. <http://www.riless.org/pt/novidades/59-ripess-lac-se-prepara-para-o-v-encontro-latino-americano-e-caribe-de-economia-solidaria-e-comercio-justo>
9. http://www.economiasolidaria.org/files/PRESENTACION_Y_PROGRAMA_V_ENCUESTRO_RIP ESS_LAC.pdf
10. <http://www.centrac.org.br/noticia.php?exibe=817>
11. http://www.mda.gov.br/portal/sdt/noticias/item?item_id=9968176
12. <http://ceala-autodeterminacion.blogspot.com.br/2012/07/declaracao-final-do-v-encontro-latino.html>
13. <http://workouteventos.blogspot.com.br/2012/06/v-encontro-latino-americano-e-caribenho.html>
14. <http://paranoarte.blogspot.com.br/>
15. <http://www.casadajuventude.org.br/index.php?option=content&task=view&id=3464&Itemid=2>
16. <http://www.democraciaycooperacion.net/espacio-colaborativo/america-latina/adjunta-tus-documentos-para-el/traduccion/portugues-387/article/5o-encontro-latino-americano-e>
17. <http://centralcatolica.com/index.php/show/post/42058/V-Encontro-Latinoamericano-e-Caribenho-de-Economia-Solidaria-e-Comercio-Justo>
18. <http://www.cefep.org.br/news/encontro-sobre-economia-solidaria-no-rio-de-janeiro-reune-integrantes-da-america-latina-e-caribe>
19. <https://www.facebook.com/media/set/?set=a.454491657897236.108244.170800936266311&type=1>
20. <http://www.acessepiaui.com.br/geral/piau-participa-de-encontro-latino-americano-de-economia-solid-ria/28966.html>
21. http://www.mda.gov.br/portal/sdt/noticias/item?item_id=9941875
22. <http://www.jornalvs.com.br/sapucaia-do-sul/395917/municipio-presente-em-encontro-latino-americano-de-economia-solidaria.html>
23. <http://neopensador.blogspot.com.br/2012/06/movimento-da-economia-solidaria-da.html>
24. http://www.adital.com.br/site/noticia_imp.asp?lang=PT&img=N&cod=68353
25. http://www.adital.com.br/hotsite_economia/noticia.asp?lang=PT&cod=66607
26. <http://www.adital.com.br/site/noticia.asp?lang=PT&langref=PT&cod=68353>

27. <http://vitrinedefranquias.com.br/2012/06/12/piaui-participa-de-encontro-sobre-economia-solidaria-e-comercio-justo/>
28. <https://fundossolidarios.wordpress.com/2012/06/15/>
29. <http://ripesslac.net/notidetalles.php?id=77>
30. <http://ripesslac.net/notidetalles.php?id=78>
31. <http://www.itcp.usp.br/drupal/aggregator/sources/1>
32. <http://mulheresporumconsumoconsciente.blogspot.com.br/>
33. <http://www.facesdobrasil.org.br/>
34. <http://www.mda.gov.br/portal/sdt/noticias/index?start=11&view=live>
35. <http://www.cefep.org.br/documentos/boletim/boletim-informativo-junho-2012>
36. <http://www.artesaors.com.br/index.php/economia>
37. <http://www.brasil247.com/pt/247/pernambuco247/66379/Economia-solid%C3%A1ria-Nova-op%C3%A7%C3%A3o-ao-desenvolvimento.htm>
38. <http://economiasolidariaempnambuco.blogspot.com.br/2012/06/declaracao-do-movimento-de-economia.html>
39. <http://www.fbb.org.br/reporter-social/fundacao-banco-do-brasil-na-rio-20-2.htm>
40. <http://www.cidadeverde.com/piaui-estara-presente-em-encontro-internacional-sobre-comercio-justo-104419>
41. <http://construcoesverdes.blogspot.com.br/2012/07/rio-20-economia-solidaria-e-cupula-dos.html>
42. <http://omatiense.com/?p=32438>
43. <http://www.epsjv.fiocruz.br/index.php?Area=Noticia&Destques=0&Num=636>
44. <http://www.piaui.pi.gov.br/noticias/index/id/4501>
45. <http://www.aneam.org.br/noticias/rio20/431-rio20-e-tema-no-segundo-dia-do-forum-social-tematico-no-brasil->
46. <http://redemoinho.coop.br/blog/v-encontro-latino-americano-e-caribenho-de-economia-solidaria-e-comercio-justo>
47. <http://ecosolparana.blogspot.com.br/>
48. http://aaccrn.blogspot.com.br/2012_06_01_archive.html
49. <http://exposol2012.blogspot.com.br/2012/06/noticias-solidarias-para.html>
50. <http://caritasnorte2.wordpress.com/2012/06/15/rj-encerramento-do-v-encontro-latino-americano-e-caribenho-de-economia-solidaria-e-comercio-justo/>
51. <http://www.easycoop.com.br/cooperativismo/noticias/noticia.asp?id=17570>
52. <http://nancimacedoascdh.blogspot.com.br/2012/06/dia-14-de-junho-cupula-dos-povos.html>
53. <http://diaconhermes.blogspot.com.br/2012/05/movimento-da-economia-solidaria-latino.html>
54. <http://rio20news.blogspot.com.br/2012/07/rio-20-economia-solidaria-e-cupula-dos.html>
55. <http://rio20.ebc.com.br/wp-content/uploads/2012/06/Programa%C3%A7%C3%A3o-Rio+20-3.pdf>
56. http://www.crn4.org.br/noticias-ler.php?cod_noticia=1602&cod_secao=
57. <http://bbento.blogspot.com.br/2012/06/gdf-envia-cldf-projeto-que-institui.html>
58. <http://www.apuranoticia.com.br/?pg=noticia&id=2551>
59. <http://www.abong.org.br/noticias.php?id=4876>
60. http://aloe.socioeco.org/article1119_fr.html

61. <http://www.reformapolitica.org.br/participe/agenda/533-11-a-13-de-junho2012-v-encontro-latino-americano-e-caribenho-de-economia-solidaria-e-comercio-justo-rio-de-janeirorj.html>